

INSTITUTO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - IBPEX

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECOTURISMO

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE TUNAS
DO PARANÁ - PR**

CURITIBA

2000

GILBERTO DANTAS DE OLIVEIRA

JULIA ZAWADZKI

NANCI ROVER

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE TUNAS
DO PARANÁ - PR**

Monografia apresentada para obtenção
do título de Especialização no Curso de
Especialização em Ecoturismo do
Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e
Extensão - IBPEX.

Turma: I e II

Orientador: Prof. Paulo Cezar Rizzo
Cerdeira.

CURITIBA

2000

DEDICATÓRIA

A minha mãe, ANNA GUTKOVSKI ZAWADZKI, que na sua sábia humildade foi a maior ecologista que conheci.

Julia.

Ao meu filho VICTOR AUGUSTO, que apesar de sua pouca idade demonstra um grande amor pela natureza e pela sua compreensão pela minha ausência durante os estudos.

Nanci.

A meus PAIS que me deram a vida, a oportunidade de estudar e incentivaram a amar a natureza.

Gilberto.

Ao seu CHICO, e a todos que direta ou indiretamente contribuem para a conservação da natureza e a continuidade da vida no planeta.

Gilberto, Julia, Nanci.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, a pesquisa e a apresentação de seus resultados, não poderia ter sido concretizada sem o empenho e colaboração de muitas pessoas que contribuíram de diversas maneiras. Nossos especiais agradecimentos:

- À Márcia Guadalupe Tussolino, Coordenadora Administrativa do Parque Estadual de Campinhos, pelo estímulo e apoio recebido;
- Aos funcionários do Parque Estadual de Campinhos, especialmente, seu Chico, seu Taborda e Esmeraldo, pela colaboração na pesquisa de campo;
- Aos colegas da EMATER-PARANÁ e SESC que colaboraram fornecendo apoio, materiais e estímulo pessoal;
- À Colega Carmen Lúcia Kreffta que, com dedicação e paciência, contribuiu para a formatação deste trabalho;
- À colega Isabel Petry, pela colaboração na busca de material de apoio e orientações quanto às referências bibliográficas;
- Ao Colega João Lazinho Neto, pela colaboração no tratamento estatístico dos dados da pesquisa;
- À Direção da Paraná-Turismo e Instituto Ambiental do Paraná, que permitiram a realização deste trabalho na Unidade de Conservação de Campinhos;
- Aos Empreendedores do Município e Visitantes do Parque, pela colaboração na pesquisa de campo.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	vi
LISTA DE QUADROS	viii
LISTA DE TABELAS	ix
RESUMO	xii
1 INTRODUÇÃO	1
2 ASPECTOS CONCEITUAIS	3
2.1 TURISMO.....	3
2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	4
2.2.1 Ecoturismo	4
2.2.2 Turismo Rural.....	5
2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	6
3 ALGUNS DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	9
3.1 NO MUNDO	9
3.2 NO BRASIL	11
3.3 NO ESTADO DO PARANÁ	14
3.4 NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	18
3.5 NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.....	21
4 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS	25
4.1 MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ – PR	25
4.1.1 Histórico	25
4.1.2 Aspectos Geo-ambientais	27

4.1.3 Aspectos Sócio-Econômicos	28
4.1.4 Situação Económica Atual.....	31
4.2 PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS.....	31
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
5.1 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.....	37
5.2 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES.....	38
5.3 MATERIAL E MÉTODO DE PESQUISA.....	39
5.4 OBTENÇÃO DE DADOS.....	40
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	41
6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA COM VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS.....	41
6.1.1 Caracterização dos Visitantes.....	41
6.1.2 Opiniões sobre o Parque.....	46
6.1.3 Opiniões sobre a região Circunvizinha ao Parque, no Município de Tunas do Paraná	51
6.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE POTENCIAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.....	57
6.2.1 Caracterização dos Atrativos	57
6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	60
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	64
ANEXOS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

1	TOTAL DE VISITAÇÃO DE TODOS OS MESES DE 1999, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS	23
2	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR FAIXA DE IDADE, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS, EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	41
3	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR SEXO, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	42
4	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR PROFISSÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	42
5	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000	43
6	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR TIPO DE VISITA AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	44
7	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ -	
8	SEGUNDO O OBJETIVO DA VISITA - MAIO DE 2.000.....	47

9	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS, DE ACORDO COM OPINIÃO SOBRE A VISITA AO MESMO. TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000	48
10	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O QUE FALTA NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000	50
11	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A OPINIÃO SOBRE A COBRANÇA DE TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	53
12	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE APLICAÇÃO DE TAXA COBRADA PARA VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ -MAIO DE 2.000.....	54
13	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O VALOR DA TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	55
14	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A OPINIÃO SOBRE COMO DEVEM SER AS ESTRADAS DE ACESSO AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ - MAIO DE 2.000.....	56

LISTA DE QUADROS

1. RENDA FAMILIAR PER CAPITA MÉDIA (SALÁRIO MÍNIMO - SETEMBRO/91), DE 20 MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. 1970-1991.....	29
2. PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 20 MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA DE 25 ANOS E MAIS, COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO. 1970-1991.....	30
3. VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS DO PARANÁ, PARANÁ - 1997/98/99.....	35

LISTA DE TABELAS

1	MOVIMENTO DE TURISTAS NO MUNDO	9
2	NÚMERO DE TURISTAS INTERNACIONAIS QUE VIAJARAM PARA O BRASIL	12
3	NÚMERO DE VISITANTES UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ - 1991-1997	15
4	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS CONFORME CIDADE E ESTADO ONDE MORA, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000	44
5	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS PO TIPO DE GRUPO ORGANIZADO, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000	45
6	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ SOBRE A FORMA COMO TOMOU CONHECIMENTO DO MESMO MAIO DE 2.000	46
7	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS CONFORME O NÚMERO DE VEZES QUE JÁ ESTEVE NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000	46
8	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ RELATIVO AO TEMPO DE PERMANÊNCIA NO MESMO – MAIO DE 2.000.....	48

9	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ CONFORME JUSTIFICATIVA DE SUA OPINIÃO SOBRE A VISITA AO PARQUE – MAIO DE 2.000.....	49
10	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS SEGUNDO SUA OPINIÃO SOBRE RETORNO AO PARQUE E RECOMENDAÇÃO A OUTRAS PESSOAS. TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.....	49
11	DESCRIÇÃO DOS DEMAIS VISITANTES ENTREVISTADOS QUE APONTARAM OUTRAS DEFICIÊNCIAS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000	51
12	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A SEU CONHECIMENTO SOBRE OUTROS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO CIRCUNVIZINHA AO PARQUE, NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.	51
13	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS SEGUNDO SUA PREFERÊNCIA POR OUTROS ATRATIVOS TURÍSTICOS NA REGIÃO CIRCUNVIZINHA AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.	52
14	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS REFERENTE AOS MEIOS DE HOSPEDAGEM QUE GOSTARIAM DE UTILIZAR. TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.....	53

15	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O VALOR DA TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.	55
16	DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE AO MEIO DE TRANSPORTE PREFERIDO PARA VISITAR O PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.	57

RESUMO

O Turismo é a atividade econômica que mais cresce no mundo, beneficia os visitantes com novas opções de lazer, os empreendedores do setor com perspectivas de sucesso nas suas atividades, propicia maior divisa financeira para os municípios e país, como também contribui com a população local com a possibilidade de novas alternativas de emprego e renda. Pesquisas demonstram que tem aumentado o número de visitantes que optam por áreas naturais, expandindo desta maneira, as atividades do ecoturismo e turismo rural. O município de Tunas do Paraná, integrante da Região Metropolitana de Curitiba, localizado em uma das regiões mais pobres do Estado do Paraná, enfrenta dificuldades econômicas e sociais para o seu desenvolvimento, porém possui recursos naturais de rara beleza. O Parque Estadual de Campinhos é a principal atração, com suas grutas calcárias e paisagem exuberante, dotado de infra-estrutura, recebe significativo número de visitantes durante o ano todo, porém com permanência de curta duração, tendo em vista que a região não oferece outras atividades e serviços complementares para prolongar o lazer dos visitantes. Existem outros atrativos potenciais, porém, inexplorados turisticamente e o município não conta com plano de desenvolvimento para o setor. Este trabalho, através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários junto aos visitantes do Parque, levanta suas opiniões sobre a qualidade dos serviços do local, suas preferências, conhecimento de outros atrativos, disposição em prolongar sua estadia no município, a fim de pesquisar junto aos proprietários de potenciais atrativos, interesse em participar da atividade turística e plano municipal para o setor. Também verifica-se a importância do Parque para o desenvolvimento do município. Pela análise dos dados, constatou-se que a maioria dos visitantes do Parque são jovens estudantes, adultos concentrados na faixa etária até 40 anos, com formação escolar de primeiro grau a universitário. A grande maioria visita o Parque em grupos organizados para desfrutar a natureza, conhecer os recursos naturais do local e apontam a necessidade de mais serviços de infra-estrutura no Parque. Os proprietários de potenciais produtos turísticos demonstram interesse em atuar no setor e participar de plano para o desenvolvimento do município. A pesquisa permite concluir que é possível utilizar o Parque Estadual de Campinhos com seu poder de atração para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico para o município, através da integração do poder público e iniciativa privada, bem como, com a efetiva participação da população local. Isto poderá beneficiar os moradores com a geração de emprego e renda, incentivar os empreendedores para a possibilidade de utilizar os recursos naturais de maneira sustentável e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do município, com o setor privado e a comunidade local.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e social ainda não chegou a todas as regiões do Brasil. No Paraná, que é considerado um Estado desenvolvido, tendo alguns projetos como modelo para o país e conhecidos internacionalmente, ainda há regiões e municípios que enfrentam muitas dificuldades econômicas e sociais. É o caso de Tunas do Paraná. Município criado no início da década de 1990, que apresenta o setor financeiro fraco com poucas alternativas de renda para a população e acesso deficiente aos serviços sociais.

Privilegiado por possuir riquezas naturais, o município é integrante da Região Metropolitana de Curitiba, cujo crescente desenvolvimento urbano, aliado ao *stress* do dia-a-dia das grandes cidades, tem levado a população a buscar cada vez mais, lazer em áreas naturais.

Dentre as áreas naturais com visitação, próximas a Curitiba, destaca-se o Parque Estadual de Campinhos com seus atrativos das grutas e paisagens com rara beleza cênica. O acesso atual é pela estrada BR 476, sinuosa e sem pavimentação que, como consequência, tem contribuído para selecionar e limitar o público visitante, mas também é um dificultador para o desenvolvimento da região.

Entretanto, face a perspectiva do asfaltamento da Estrada da Ribeira, a previsão é que aumente consideravelmente o fluxo de visitantes, sobrecarregando o local, o que poderá causar um grande impacto ambiental, interferir na qualidade das atividades turísticas e gerar insatisfação nos ecoturistas.

Por estes aspectos, pelo referencial teórico e pesquisa de campo junto aos visitantes do Parque, é que se justifica a proposta de analisar a importância do

Parque Estadual de Campinhos para o desenvolvimento do turismo em áreas naturais no município de Tunas do Paraná. Ressaltando sua vocação natural, propondo alternativas que ofereçam novas opções aos turistas e contribuam para a sustentabilidade da região.

Assim, este trabalho num primeiro momento aborda aspectos conceituais sobre o Turismo, tendo em vista que paralelo a sua expansão, divergências vem surgindo na compreensão de seu conceito. Também sobre Turismo em Áreas Naturais, principalmente sobre Ecoturismo e Turismo Rural, modalidades que têm apresentado controvérsias quanto as suas definições. E ainda, sobre Desenvolvimento Sustentável, pela sua íntima relação com o Turismo.

Dando continuidade, apresenta alguns dados sobre o desenvolvimento do Turismo no Mundo, no Brasil, no Estado do Paraná e no município de Tunas, sendo que este juntamente com o Parque Estadual de Campinhos, objetos da pesquisa, são descritos com mais detalhes.

Na seqüência, descreve a metodologia utilizada, bem como, os resultados da pesquisa de campo, sua interpretação e análise.

Finalizando, conclui que o município poderá beneficiar-se do poder de atração do Parque Estadual de Campinhos para desenvolver um Plano Municipal de Turismo, através de parcerias do poder público, empreendedores da iniciativa privada e com a efetiva participação da população local.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS

Com a expansão da indústria do Turismo nos últimos anos, as questões relacionadas a este mercado estão sendo generalizadas e entendidas de diferentes formas pela sociedade. Esta diferenciação se acentua quando abordada por diferentes profissionais, públicos e/ou regiões distintas.

Na tentativa de elucidar a terminologia relacionada ao tema e utilizada neste trabalho, transcrevemos na seqüência alguns conceitos referentes a:

- Turismo;
- Turismo em Áreas Naturais;
- Ecoturismo;
- Turismo Rural.

2.1 TURISMO



Para muitos especialistas, Turismo está relacionado com a distância entre o local de origem e o visitado, para outros, com o tempo de permanência no local visitado e, ainda, para os mais tradicionais, com viagem de férias.

Para MATIESON e HALL, in LAGE: 1991, Turismo pode ser considerado como “o movimento temporário de pessoas para locais de destino externo aos seus lugares de trabalho e moradia, incluindo as atividades exercidas nesses locais durante a sua permanência e as facilidades criadas para prover suas necessidades”.

Enquanto que, para a Organização Mundial de Turismo, “Turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações – compra e venda de serviços turísticos – efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita”.

2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

“Segmento do setor turístico no qual se desenvolvem atividades no espaço natural, com intercâmbio, sob diferentes formas, entre o homem (visitante-local) e a natureza, gerando benefícios sociais, histórico-culturais e ambientais, orientadas por planejamentos participativos”. (DALCOMUNE & PINHEIRO, 1996).

2.2.1 ECOTURISMO

Nesta modalidade de turismo, viajar significa “desfrutar a natureza de forma ativa com o objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes, em estreita integração com as comunidades locais e com menor impacto sobre os recursos, sobre a base de apoiar os esforços dedicados à preservação e manejo das áreas naturais onde se desenvolve, ou daquelas prioritárias para a manutenção da biodiversidade” (Congresso Mundial de Ecoturismo; Belize, 1992).

The Ecotourism Society, in LINDBERG (1995, p. 17) define Ecoturismo como “a viagem responsável às áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”.

Para a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (1999, p. 2) “o Ecoturismo se fundamenta na oferta da natureza pouco transformada pelo homem... uma alternativa para promover o desenvolvimento sustentável”.

Segundo a EMBRATUR, in ALLIEVI (1999, p. 1), “... Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações locais”.

2.2.2 TURISMO RURAL

O Turismo Rural já vem se desenvolvendo no Brasil há mais de uma década, e ainda não se chegou a um consenso sobre a nomenclatura. A literatura existente apresenta uma série de termos, entre eles: Turismo Verde, Agroturismo, Turismo de Interior, Turismo Alternativo,... sendo que alguns autores preferem termos mais abrangentes, como Turismo Rural Integrado, proposto por ESCALONA, in RODRIGUES, (1997). Outros adotam apenas Turismo Rural, Turismo no Espaço Rural ou Turismo no Meio Rural, TULIK, (1997).

Face a inexistência de conceitos e definições oficiais, o Turismo Rural pode ser definido como: “um produto que atende a demanda de uma clientela turística, atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente

rural produtivo”, segundo PRATES & PAULA, (1999), in Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural.

Para BRAVO: (1998), Turismo Rural é “a atividade turística no campo, comprometida com a produção agropecuária, permitindo a criação de riquezas e oportunidades de trabalho digno para as pessoas que nele vivam, bem como um retorno às origens para o cidadão urbano, além de ser um caminho para o desenvolvimento sustentável”.

Com as “novas funções não-agrícolas” do campo, definidas por SILVA: (1999), fica cada vez mais difícil definir o Turismo Rural. Todavia pode se concluir que: “Turismo Rural é um elo entre a cidade e o campo, que oportuniza maior contato da população urbana com o espaço e as atividades desenvolvidas no meio rural, gerando alternativas de emprego e renda para o homem do campo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A preocupação com a conservação dos recursos naturais e formas de sua utilização está cada vez mais presente nas ações do setor público e privado, pois as questões ambientais são fundamentais para a viabilização da economia e qualidade de vida da população.

Segundo MÜLLER (s. d.) “os seres humanos esquecem-se que, como habitantes da Terra, serão fatalmente atingidos pela destruição dos fatores de sustentação do equilíbrio ecológico planetário...”

Considerando que a matéria-prima do turismo é o patrimônio natural e cultural, necessário se faz que sejam utilizados com racionalidade. Assim, a única alternativa para que a atividade turística subsista a longo prazo é que o seu desenvolvimento ocorra de acordo com os princípios de sustentabilidade.

Neste sentido, existem diversas definições sobre desenvolvimento sustentável, dentre elas destacamos:

Para a Comissão Brundtland, (1987), citado por GARFORTH: (1995), in Atualização em Agroecologia, "é o desenvolvimento que supre as necessidades do presente sem impedir que as gerações futuras supram as suas próprias".

A Organização Mundial do Turismo, in Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável em Nível Municipal, 1994, menciona que:

- "Desenvolver sem deteriorar o patrimônio cultural, os recursos naturais e o meio ambiente;
- Administrar a utilização e renovação simultânea dos recursos;
- Procurar recursos que se renovem e se regenerem mais rapidamente;
- Ter presente que é preciso satisfazer a necessidade do momento sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras".

Ainda, sintetiza enfatizando, que há necessidade de "pensar globalmente e agir localmente", bem como, recomenda que os planos de ação para o turismo devem respeitar a sustentabilidade ecológica, sociocultural e econômica, considerando que estes são os princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável.

Em recente estudo, SILVEIRA (s. d.), aborda a necessidade para se buscar um modelo de desenvolvimento mais adaptado às questões ambientais, mais racional, mais eficiente e mais harmônico.

Quanto ao desenvolvimento sustentável ou durável, se refere que é um resgate da “racionalização completa, o que inclui o respeito aos próprios limites da razão, buscando um equilíbrio entre as diferentes lógicas do social, do econômico e do ecológico”.

Fundamentando-se nos princípios de sustentabilidade, MÜLLER (s. d.), criou um conceito de desenvolvimento sustentável relacionado às atividades turísticas. “Turismo sustentável é aquele que satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões anfitriãs atuais protegendo e melhorando as oportunidades turísticas futuras”.

Assim, conclui-se que o turismo pautado nos princípios de desenvolvimento sustentável, utilizando o patrimônio turístico de maneira racional e eficiente, respeitando o meio ambiente e a comunidade local, tem condições de explorar as potencialidades turísticas, oferecer serviços de qualidade, satisfazer as necessidades dos turistas e beneficiar a população local. Contribuir para o desenvolvimento econômico e social a curto, médio e longo prazo, permitindo condições de sustentabilidade inclusive para as gerações futuras.

3 ALGUNS DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

3.1 NO MUNDO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) citado por ALLIEVI (1999, p. 1) o crescimento das atividades turísticas a nível mundial, está transformando o turismo na maior indústria do mundo.

O avanço do setor turístico está proporcionando crescimento econômico e social dos mais diversos países, ampliando as condições de mercado de trabalho e oportunidades de renda para a população.

A expansão do turismo no mundo pode ser confirmado pelos dados apresentados pela estimativa da Organização Mundial do Turismo (OMT) citado por SILVEIRA (s. d.), na qual consta que 595 milhões de turistas viajaram pelo mundo em 1996, sendo que a perspectiva para 2020 é aumentar para 1,6 bilhões. Na tabela a seguir pode-se observar a tendência do turismo no mundo:

TABELA 1 – MOVIMENTO DE TURISTAS NO MUNDO

Ano	Número de Turistas (em milhões)
1950	25
1960	70
1970	165
1980	285
1990	445
1996	595
2020	1600

FONTE: OMT – 1996.

Outro aspecto a ser considerado é a demanda por produtos turísticos voltados para a valorização da natureza, buscando novas formas de turismo, destacando-se assim o ecoturismo.

Segundo estudos da Organização Mundial do Turismo (WTO, 1992), citado por CEBALLOS – LASCURÁIN in LINDBERG (1995, p. 25), o ecoturismo é uma das modalidades turísticas que mais cresce em todo o mundo. Alguns cálculos já indicam que ele representa cerca de 10% do mercado turístico mundial. Ainda a mesma pesquisa identificou que em 1989, o turismo de natureza gerou aproximadamente 7% de todos os gastos com viagens internacionais.

Portanto, o ecoturismo é um segmento do setor turístico que está tendo preferência pelos usuários dos produtos turísticos, os quais optam por locais que ofereçam atrativos naturais, com fauna, flora, elementos históricos e culturais para seus momentos de lazer.

Confirmando esta tendência crescente, CASTILHO & HERRSCHER (1997) in NIEFER e SILVA destacam que o ecoturismo gera bilhões de dólares por ano e que está crescendo a taxas de 10 a 15% ao ano, com gastos de U\$ 220 bilhões em atividades turísticas no ano de 1990. Também ressaltam que os países emergentes têm maior tendência de crescimento no ecoturismo, pois enquanto os países desenvolvidos crescem a uma taxa de 3,5% ao ano, o hemisfério sul mostra um crescimento de 6% ao ano, tendo esta preferência por possuir inúmeras riquezas naturais e diversidade de culturas locais, principalmente as indígenas.

Dentro da expansão do fenômeno turístico em escala mundial, SILVEIRA (s. d.) resalta que “o turismo doméstico que ocorre em alguns países em

desenvolvimento, como o Brasil, Marrocos, Argentina e tantos outros refletem as próprias características e da economia destes países”.

Assim, o turismo com todos os seus segmentos, a nível mundial e de cada país, vem contribuir com o desenvolvimento global e permite o crescimento econômico tanto para países ricos, como também a inclusão de novos países no processo de produzir riqueza e distribuí-la para a população.

3.2 NO BRASIL

O Brasil é um país em que o turismo está em franca expansão. Com inúmeras regiões com potencial turístico a serem exploradas, vem recebendo atenção tanto por empreendedores interessados no setor, como pelo apoio do governo, que tem se mobilizado para que esta atividade possa contribuir para o incremento da economia, para gerar empregos e oferecer melhores condições de vida à população no seu local de origem.

Este avanço do quadro turístico nacional, deve-se a política do governo voltada para melhoria da qualidade dos serviços do setor, para investimentos em infra-estrutura básica e formação de mão-de-obra, o que vem proporcionando mudanças significativas nos últimos anos.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, in Almanaque Abril : 2000, as atividades ligadas ao turismo, no setor de serviços, registraram um crescimento de 14% no período de 1997 a 1998. Este resultado deve-se a movimentação turística e o respectivo reflexo nos diversos segmentos

da economia, desde a prestação de serviços e indústrias ligadas ao setor, o que contribui com 5,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país.

A EMBRATUR, também afirma que tem aumentado o índice interno e externo do turismo brasileiro. Segundo pesquisa realizada por esta instituição e pela Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas – FIFE, em 1998, viajaram pelo território nacional aproximadamente 25% dos brasileiros, equivalente a 38,2 milhões de pessoas, gerando uma receita de 13,2 bilhões de reais, valor muito importante para a economia das regiões onde se desenvolve a atividade.

Em relação ao turismo estrangeiro, o Brasil também tem uma posição favorável, ocupando o 6º lugar na lista de preferência dos turistas estrangeiros na América, atrás dos Estados Unidos, México, Canadá, Argentina e Porto Rico.

Esta participação do turismo internacional, pode ser observada na tabela 2, a qual demonstra que a partir de 1990, o turismo tem um crescente crescimento.

TABELA 2 – NÚMERO DE TURISTAS INTERNACIONAIS QUE VIAJARAM PARA O BRASIL

Ano	Número de Turistas (em milhões)
1990	1100
1991	1190
1992	1480
1993	1650
1996	1900
1997	2000

FONTE: EMBRATUR – 1996.

Outro aspecto da pesquisa divulgada em 1998, pela EMBRATUR, a qual foi realizada em 1635 municípios brasileiros com potencial para explorações turísticas, identificou que as maiores atrações nacionais relacionam-se a aspectos culturais, religiosos e ambientais. Como o Brasil já é conhecido em verso e prosa, que é abençoado por Deus e bonito por natureza, a pesquisa confirma, que dos locais estudados 1308 tem rios, 948 possuem quedas d'água, 899 apresentam lagos e lagoas e 801 estão em regiões montanhosas.

Também o Brasil conta com a existência de inúmeros Parques Nacionais, o que o coloca entre os países com maior número de parques do mundo, segundo o IBAMA. Estes tem a finalidade de preservar as características excepcionais, contemplando a flora, fauna e belezas naturais, conciliando com a utilização para a visitação pública, para fins escolares e científicos.

Outro aspecto importante para aquecer a economia nacional e fomentar o desenvolvimento turístico sustentável é o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. Instituído pela EMBRATUR, no início da década de 90, como instrumento de mobilização, sensibilização e capacitação. Tem o papel de incentivar o desenvolvimento interno, estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público e do setor privado, visando tornar este segmento mais atraente, mais fortalecido e mais desenvolvido no país.

Assim, o Brasil tem condições de oferecer inúmeros atrativos naturais, desenvolver seu potencial a ser explorado e ampliar possibilidades econômicas, bem como, oportunidades de emprego e geração de renda para a população.

3.3 NO ESTADO DO PARANÁ

Situado na região sul do Brasil, o Paraná ocupa uma área de quase 200.000 km², correspondendo a 2,3% da superfície do país, distribuídos nos 399 municípios que atualmente possui. O Estado divide-se em cinco zonas naturais, sendo o Litoral, a Serra do mar e os três planaltos.

O Paraná que já foi chamado de “terra de todas as gentes”, abriga descendentes de mais de vinte etnias, que ajudaram a construir a economia do Estado, e também o enriqueceram, com sua cultura, costumes e tradições, contribuindo para a formação do povo paranaense.

Esta riqueza histórico-cultural, integrada com a riqueza dos recursos naturais e os sucessivos programas ambientais dos governos do Estado, tem contribuído para ampliar a consciência do cidadão paranaense no que se refere a recuperação e conservação ambiental.

Dos Estados brasileiros, o Paraná é privilegiado por contar com muitos atrativos naturais. Formado por uma densa e perene rede com quinze bacias hidrográficas, com formação de cachoeiras, quedas e corredeiras, oferece a vantagem de seu potencial hidroenergético e turístico.

A fauna paranaense também se destaca pela grande biodiversidade, com poucos paralelos em riqueza e variedade no Brasil.

O Paraná possui diversas atrações turísticas localizadas em Unidades de Conservação. Uma das principais do Estado, mundialmente conhecida, é o Parque Nacional do Iguaçu, situado no município de Foz do Iguaçu, que conta com um dos maiores atrativos individuais do país, as Cataratas do Iguaçu. Também histórico e de grande importância, é o Parque Estadual de Vila Velha,

em Ponta Grossa, com insinuantes formações rochosas em arenito, Furnas e Lagoa Dourada. Ainda na região dos Campos Gerais, destaca-se o Parque Estadual de Guartelá, no município de Tibagi, famoso por seus importantes *canyons* e cachoeiras, que tiveram origem no período devoniano, aproximadamente há 400 milhões de anos. Na região norte do Estado, encontra-se o Parque Florestal Arthur Thomas e a Mata dos Godoy em Londrina, além do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, no município de Fênix. Mais próximo a capital do Estado, mais precisamente no município da Lapa, encontra-se o Parque Estadual do Monge, envolto em lendas e mistérios, por que ali viveu o monge João Maria. Merece destaque ainda, o Parque Estadual de Campinhos, em Tunas do Paraná, onde três grutas de formação calcária são preservadas.

O Paraná conta também com a maravilhosa Serra do Mar e a Ilha do Mel.

Entre outras tantas atrações turísticas, destaca-se ainda a Usina Hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu, pela beleza e visitação recebida. Na tabela 3 pode-se observar o turismo no Paraná, em algumas das Unidades de Conservação do Estado.

TABELA 3 – NÚMERO DE VISITANTES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ – 1991-1997.

Locais	Número de Visitantes / Ano						
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Iguaçu	652731	773485	868748	968944	884335	830255	734280
Vila velha	178202	137156	165427	206601	192931	154349	153251
Campinhos	4119	5936	5227	6527	6618	5066	7647
Arthur Thomas	80439	62584	98298	96313	113322	122398	**
Monge	70203	67361	62542	57275	60475	58588	41290
Itaipu	355750	371729	427914	437310	345397	343953	352017
Total							

FONTE: PARANÁ TURISMO, PARNAIGUAÇU, AMETUR, ITAIPU BINACIONAL.

** : a informação não foi prestada.

Segundo matéria da Gazeta do Povo de 26/02/1988, o Programa de Turismo Ecológico do Paraná, teve seu lançamento oficial no início do referido ano.

Em 1993, foi intensificado o desenvolvimento de programas de recuperação e preservação ambiental, com a identificação dos atrativos naturais e respectivos municípios, conforme pode ser observado no mapa Ecoturístico do Paraná – 1993 (ANEXO 1).

Apesar do potencial existente e de iniciativas para desenvolver o turismo, no Paraná, ainda tem muito o que fazer.

Em trabalho publicado nos Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural, 1999, p. 16, CAMPANHOLA e GRAZIANO DA SILVA, apresentam pesquisa realizada pelo Instituto de Ecoturismo (IEB) em convênio com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), aponta que “no Paraná, de três pólos ecoturísticos: Paranaguá e Serra da Graciosa; Campos Gerais e Costa Oeste, apenas neste último, onde está localizado o Parque Nacional do Iguaçu, a equipe encontrou infra-estrutura adequada. No primeiro, cujos atrativos incluem cidades históricas, mar, cachoeiras e rios foram constatadas carências de sinalização e de hospedagem. Também nos Campos Gerais, com formações rochosas e inscrições rupestres, observou-se insuficiência de placas de sinalização”. (CAMPANHOLA e GRAZIANO : 1999).

Atualmente, o governo prioriza o desenvolvimento turístico do Paraná através de Projetos Regionais de Turismo compatibilizando-os com a Rede de Biodiversidade, que é um programa de conservação ambiental do Paraná, o qual busca a recuperação da biodiversidade no Estado. Também objetiva o

fortalecimento da vocação turística, valorização do patrimônio histórico-cultural e o desenvolvimento sustentável das regiões.

As áreas de atuação compreendem os seguintes projetos:

- Projeto Costa Oeste;
- Projeto Serra do Mar / Litoral;
- Projeto Campos Gerais;
- Projeto Costa Norte;
- Projeto Vale do Iguaçu;
- Projeto Região Metropolitana de Curitiba.

A Secretaria de Estado do Esporte e Turismo é responsável pela coordenação destas ações e reconhece que “o Paraná, com seu imenso potencial turístico natural e antrópico, oferece um vasto campo para o desenvolvimento das diversas modalidades de turismo em áreas naturais, como ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, turismo de esporte e outros”. (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ : 2000).

A partir de 1996 o Paraná passou a participar do PNMT. Conforme LEPREVOST, in *Municipalização é a Meta para o Desenvolvimento do Turismo no Paraná* (1999, p. 9), “alguns municípios já tem Plano de Desenvolvimento Turístico em andamento. Outros, porém, ainda necessitam de estudos e projetos neste sentido, o que deve ser agilizado, considerando não só o crescente desenvolvimento do turismo, como a busca cada vez maior pelos usuários de serviços turísticos, por atividades diversificadas, especialmente, as realizadas em áreas naturais”.

Neste sentido, o Paraná conta também com a tradição e conceito no que se refere a conservação do meio ambiente e condições de intensificar política

ambiental para aproveitar e explorar economicamente os potenciais naturais, fundamentando-se no desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, com o apoio do Governo do Estado na implantação de programas de desenvolvimento do turismo, com a adesão dos municípios ao PNMT e a participação da iniciativa privada nas atividades do setor, o Paraná tem grande possibilidade de aproveitar seu potencial turístico, desenvolver regiões e municípios, beneficiar economicamente a população e ocupar um lugar de destaque no que se refere à oferta de produtos turísticos.

3.4 NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Região Metropolitana de Curitiba – RMC, situada no Primeiro Planalto paranaense, caracteriza-se por um lado por apresentar diversidade de relevo, fertilidade do solo e clima que permitem o desenvolvimento de explorações agrícolas tradicionais e também de hortigranjeiros que exigem mais tecnologia. Tem grande potencial geológico, permitindo a exploração de minerais argilosos e não metálicos. E pela sua proximidade com a Serra do Mar, que abriga uma das principais reservas florestais do Estado, concentra nascentes de importantes rios como o Iguaçu, Açungui, Ribeira e Capivari, além de outros responsáveis pelo abastecimento da grande Curitiba e conta com várias Áreas de Proteção Ambiental.

Por outro lado, é uma das regiões metropolitanas que vem apresentando maior crescimento populacional no Brasil, ou seja, 3,35 a. a., sendo que em 2010 deverá ter cerca de 3,7 milhões de habitantes, IBGE, 1996.

É nesta aglomeração urbana, que concentra 30% da população do Estado, que se encontra Curitiba, denominada Capital Ecológica, pelo grande número de parques, áreas verdes e programas ambientais que desenvolve, dentre eles o da Separação do Lixo, que conta com boa adesão da população.

Aspectos, que aliados à boa rede hoteleira e de restaurantes, tem contribuído para difundi-la nacional e internacionalmente, atraindo muitos turistas, colocando-a entre as cinco cidades mais visitadas do Brasil.

Curitiba, exerce uma forte influência no desenvolvimento dos demais municípios da região, especialmente em projetos urbanos, gerando maior adensamento populacional nos municípios limítrofes, conforme dados da COMEC – Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba.

Mesmo atravessando um acentuado processo de urbanização, a RMC ainda conta com áreas rurais predominantemente agrícolas, além de áreas naturais com expressivas belezas cênicas.

Na sua formação tiveram papel relevante os imigrantes italianos, poloneses, alemães, ucranianos... que até os dias de hoje, mantêm características e tradições de seus países de origem.

Face a diversidade ambiental, econômica e sociocultural da RMC, a localização estratégica de Curitiba e a crescente demanda por atividades turísticas, está sendo desenvolvido um Projeto Regional de Turismo (COMEC : 2000), que visa o fortalecimento da vocação turística existente e concilie os interesses dos diversos parceiros envolvidos:

- O Governo do Estado, Prefeituras Municipais e comunidades visando o desenvolvimento regional / local e a geração de novos empregos;
- Os órgãos ambientais, responsáveis pela conservação da natureza;

- A iniciativa privada, importante contribuinte na implementação de novos empreendimentos.

Faz parte deste Projeto o Anel de Turismo Rural, que está sendo formatado através da definição de roteiros, também denominados circuitos ou caminhos, que visam integrar o potencial turístico existente aos equipamentos, serviços e estruturas de apoio para uso dos turistas.

A tematização dos mesmos é baseada nas características de formação étnica (cultura, religião, arquitetura), nos aspectos naturais (grutas, região de mananciais) e nas interferências antrópicas (represas, áreas agrícolas, sistemas de produção e de transformação de alimentos).

Compostos por todos estes elementos, os roteiros devem ser suficientemente atraentes para o turista e vantajosos para a comunidade receptora, em termos econômicos, sociais e culturais.

Atualmente 09 roteiros envolvendo 10 municípios, fazem parte do Anel de Turismo da RMC:

1. Circuito Trentino de Turismo Rural na Serra (Piraquara)
2. Caminhos do Mar pela Graciosa (Quatro Barras)
3. Circuito Italiano de Turismo Rural (Colombo e Bocaiúva do Sul)
4. Circuito Tamandaré de Turismo Rural (Almirante Tamandaré)
5. Circuito Verde que Te Quero Verde (Campo Magro)
6. Roteiro das Grutas (Rio Branco do Sul)
7. Estrada do Mato Grosso (Campo Largo)
8. Caminho do Vinho e Circuito Ucraniano de Turismo Rural (São José dos Pinhais)
9. Circuito Polonês de Turismo Rural (Araucária)



Região Metropolitana de Curitiba com seus Roteiros Turísticos. COMEC - 2000.

5 NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ

O município de Tunas do Paraná, integrante da Região Metropolitana de Curitiba, está situado em uma das regiões mais pobres do Estado, porém com muitas riquezas naturais que podem ser exploradas turisticamente.

Por ser região de terreno acidentado e solo pobre, permanece à margem do desenvolvimento. Com exceção de poucas iniciativas, não faz parte das prioridades dos planos de desenvolvimento dos governos do Paraná. A construção da estrada da Ribeira, na década de 1930, foi uma das tentativas para impulsionar o processo produtivo da região, porém bastante sinuosa e necessitando de constante manutenção, encontra-se em precárias condições, sendo uma dificuldade para a população local, para empreendedores do setor econômico e incentivo ao turismo.

Porém, a dificuldade de acesso não esconde as belezas naturais que o local oferece.

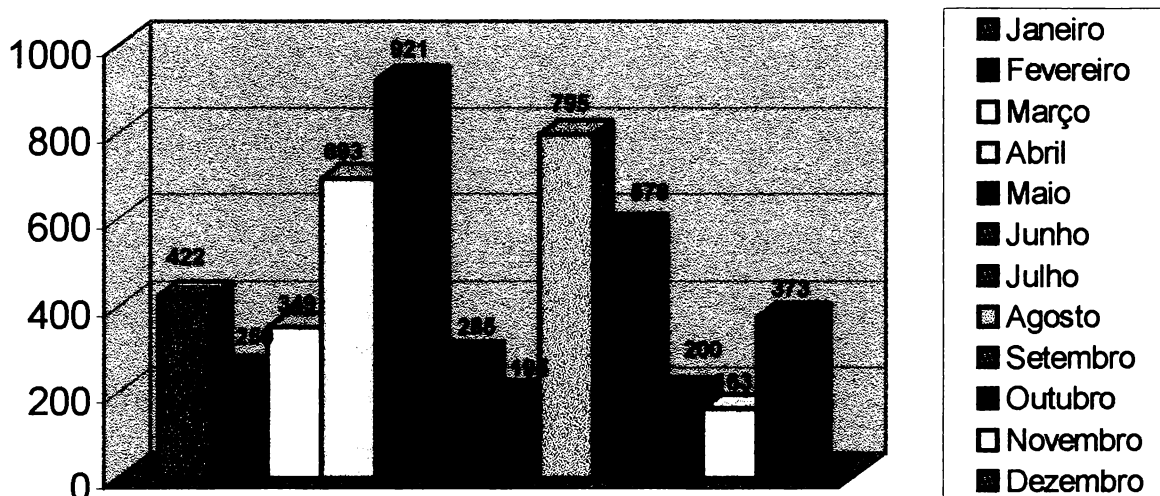
A existência do Parque Estadual de Campinhos, que possui grutas de formação milenar, e outras opções de convívio com a natureza, trilha de aproximadamente 1500 metros, onde pode ser observada as características da flora da região a qual representa 29,3% da área natural recoberta por Floresta Ombrófila, cuja preservação é importante por ser considerada a única floresta primária protegida da região.

As belezas e atrativos naturais são conhecidos e visitados há muitos anos. Conforme BONATTO : 1970, já nesta época Estabelecimentos de Ensino de Curitiba, organizavam excursões com escolares para visitarem Campinhos com objetivo de conhecimento das grutas e desfrutar de horas de lazer junto a exuberante natureza.

O município conta também com outros atrativos naturais, como morros, rios, cachoeiras, fazendas, que estruturadas e exploradas, podem desencadear um processo de desenvolvimento econômico e turístico.

Atualmente, o turismo desenvolvido em Tunas do Paraná, é voltado principalmente ao Parque Estadual de Campinhos, que é o principal atrativo da localidade. Segundo o Instituto Ambiental do Paraná – IAP, o Parque recebe um número significativo de visitantes durante o ano todo, principalmente de estudantes e pessoas que gostam do contato com a natureza, que para lá se deslocam em grupos organizados ou com seus familiares.

GRÁFICO 1 – TOTAL DA VISITAÇÃO DE TODOS OS MESES DE 1999, NO



FONTE: IAP - 2000.

Os demais atrativos do município, por não estarem estruturados, recebem poucos visitantes, porém estes deslumbram-se com a beleza e tranquilidade.

Existem alguns roteiros que são realizados por instituições ou grupos interessados, entre os quais pode-se citar: Caverna de Campinhos – Tunas do

Paraná : 1999; Roteiro do SESC - Turismo Social – Serviço Social do Comércio (ANEXO 2); Roteiro da Trilha do Morro Barro Vermelho, divulgada por CAMARGO : 1999, na Revista Família Aventura (ANEXO 3); Roteiro de Cicloturismo Viagem a Tunas-PR, divulgado na Internet (ANEXO 4).

4 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS

4.1 MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ

4.1.1 HISTÓRICO

Tunas do Paraná teve origem numa localidade chamada “Arraial Queimado”, na região dos Campos de Curitiba, que mais tarde deu origem ao município de Bocaiúva do Sul, um dos mais antigos do Estado (IPARDES, 1980).

A criação do município de Tunas teve um processo lento, embora seu território tenha sido movimentado.

Nos séculos XVII e XVIII recebeu inúmeras expedições exploradoras de ouro.

Na década de 1930, o local onde hoje situa-se a sede do município serviu de base para acantonamento do exército, antigo 5º Batalhão dos Sapadores, hoje sediado em Porto União-SC. Época em que também teve início a construção da BR-476, projetada e implantada pelo exército.

Nesta época, o povoado chamava-se “pedra Preta” devido ao afloramento da rocha conhecida comercialmente por granito tunas, e que a geologia identifica como cianito, uma rocha vulcânica extrusiva, escura, de textura homogênea e fina, menos fraturada que o granito (FERREIRA, 1994).

Em dezembro de 1943, foi transformado em Distrito Administrativo de Pedra Preta, com território pertencente ao município de Bocaiúva do Sul.

Por volta de 1960 o povoado passou a ser conhecido como Tunas e com este nome foi elevado a categoria de município em 30 de abril de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.236.

Em dezembro de 1992, houve o desmembramento do território do município de Bocaiúva do Sul, e alterou a denominação para Tunas do Paraná, sendo que a instalação oficial ocorreu em 1º de janeiro de 1993 (FERREIRA, 1996).

O nome Tunas provém de planta cactácea popularmente conhecida por "tunas" cientificamente denominada de *Cereus bomplandii* ou *Cereus alacriportamus*, encontrada no território tunense (Internet, 1998, PARACIDADE).



Planta cactácea conhecida pelo nome de "tunas" que deu origem ao nome do Município.

4.1.2 ASPECTOS GEO-AMBIENTAIS

O município de Tunas do Paraná conta com uma área de 623.250 km².

Situa-se a 906 metros de altitude, com 24°58'00" Sul de latitude e 49°05'00" W-GR de longitude. Conta com clima subtropical úmido mesotérico, com verões frescos (temperatura média inferior a 22°C), invernos com ocorrência de geadas severas e freqüentes (temperatura média inferior a 18° C) não apresentando estação seca.

Localiza-se entre três municípios, limitando-se ao norte com Adrianópolis, ao sul e leste com Bocaiúva do Sul e a oeste com Cerro Azul.

Pertencendo a Região Metropolitana de Curitiba, tem proximidade com a capital do Estado, com distância de 77 km de Curitiba e 34 km do município de Bocaiúva do Sul.

Está situado a 73 km do aeroporto mais próximo e a 178 km do Porto de Paranaguá.

Segundo dados do IBGE de 1999, sua população num total de 3.456 habitantes, ainda é predominantemente rural com 2.225 habitantes e 1.231 habitantes na área urbana.

Os habitantes de Tunas do Paraná, recebem a denominação de Tunenses ou Tunenses do Paraná.

4.1.3 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

A região do vale do Rio Ribeira, onde se localiza o município de Tunas do Paraná, teve sua ocupação impulsionada pela mineração do ouro de aluvião, no século XVI.

Para complementar a atividade mineradora, era desenvolvida na região, uma pequena agricultura com a finalidade de abastecer os povoados que iam se formando.

O ouro, entretanto, não durou muito. Com seu esgotamento no início do século XVIII e a conseqüente característica migratória da atividade mineradora, aliada as dificuldades encontradas em função do relevo fortemente acidentado, levaram os povoados existentes ao declínio, dentre eles a Colônia Açungui, hoje município de Cerro Azul (BERNARDES, 1952).

A economia da região concentrou-se então na agricultura de subsistência por longo tempo. Mais tarde passou para agropecuária (ciclo dos Tropeiros) e o extrativismo da erva-mate e madeira. Mas a pobreza do solo, o relevo excessivamente acidentado e a precariedade das estradas, levaram a região a ficar a margem do desenvolvimento econômico do Estado.

Já no século XX, além da construção da BR-476 e da exploração de outros minerais como chumbo e calcário, conforme sugerido por MORAES, 1956; a região contou com incentivos fiscais do Governo Federal para implantação de reflorestamentos. Contou também com a atenção do Governo do Estado, que através do IPARDES, realizou um Diagnóstico e propôs um Programa de Ação visando o desenvolvimento regional.

Estas medidas, entretanto, não provocaram o desenvolvimento esperado para a Região, e algumas das atividades implantadas, como os reflorestamentos, contribuíram para a concentração da posse da terra e a baixa absorção da mão-de-obra, refletindo na qualidade de vida da população. Exemplo disto é a renda familiar “per capita” média, uma das mais baixas entre alguns municípios que compõem a Região Metropolitana de Curitiba – RMC.

QUADRO 1 – RENDA FAMILIAR PER CAPITA MÉDIA (SALÁRIO MÍNIMO-SETEMBRO/91), DE 20 MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. 1970-1991

MUNICÍPIO	Renda familiar per capita média (salário mínimo set/91) 1970-1991		
	1970	1980	1991
1) ADRIANÓPOLIS	0,38	0,74	0,62
2) ALMIRANTE TAMANDARÉ	0,45	0,77	0,89
3) ARAUCÁRIA	0,56	1,08	1,09
4) Balsa Nova	0,42	0,99	0,82
5) BOCAIÚVA DO SUL	0,32	0,77	0,66
6) CAMPINA GRANDE DO SUL	0,46	0,86	1,02
7) CAMPO LARGO	0,60	1,20	1,10
8) CAMPO MAGRO	0,45	0,77	0,89
9) CERRO AZUL	0,30	0,40	0,46
10) COLOMBO	0,50	1,00	1,03
11) CONTENDA	0,47	1,10	0,96
12) DOUTOR ULYSSES	0,30	0,40	0,46
13) FAZENDA RIO GRANDE	0,35	0,81	0,91
14) ITAPERUÇU	0,38	0,68	0,69
15) MANDIRITUBA	0,35	0,81	0,91
16) PIRAQUARA	0,57	1,05	1,21
17) QUATRO BARRAS	0,52	1,42	1,25
18) RIO BRANCO DO SUL	0,38	0,68	0,69
19) SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	0,66	1,35	1,32
20) TUNAS DO PARANÁ	0,32	0,77	0,66

FONTE: IAPAR

Outro exemplo, é o baixo nível de escolaridade da população, conforme pode-se verificar no quadro 2.

QUADRO 2 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 20 MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: DE 25 ANOS E MAIS, COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO. 1970-1991

MUNICÍPIO	% da população de 25 anos e mais, com menos de 4 anos de estudo. 1970-1991		
	1970	1980	1991
1) ADRIANÓPOLIS	93,1	85,5	72,8
2) ALMIRANTE TAMANDARÉ	82,9	66,9	44,9
3) ARAUCÁRIA	72,1	57,2	40,5
4) Balsa Nova	67,9	66,5	47,1
5) BOCAIÚVA DO SUL	89,9	77,4	67,4
6) CAMPINA GRANDE DO SUL	81,8	71,3	48,6
7) CAMPO LARGO	76,4	63,1	45,1
8) CAMPO MAGRO	82,9	66,9	44,9
9) CERRO AZUL	93,7	88,8	76,4
10) COLOMBO	73,9	60,1	44,8
11) CONTENDA	82,4	64,5	50,4
12) DOUTOR ULYSSES	93,7	88,8	76,4
13) FAZENDA RIO GRANDE	87,3	75,3	49,2
14) ITAPERUÇU	88,9	82,1	65,9
15) MANDIRITUBA	87,3	75,3	49,2
16) PIRAQUARA	65,7	56,6	69,3
17) QUATRO BARRAS	75,2	58,2	43,8
18) RIO BRANCO DO SUL	88,9	82,1	65,9
19) SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	61,0	53,0	37,6
20) TUNAS DO PARANÁ	89,9	77,4	67,4

FONTE: IAPAR

Além destes exemplos, a alta taxa de mortalidade infantil verificada no município em 1995, o que levou o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) a implantar um programa de apoio a população infantil local.

4.1.5 SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL

No setor econômico o município tem como principais contribuintes do PIB que em 1998 foi de US\$ 2.761.373,18, a Agropecuária com 29,32%, a Indústria com 5,43% e o Setor de Serviços com 65,25% (ASSOMECA : 1999).

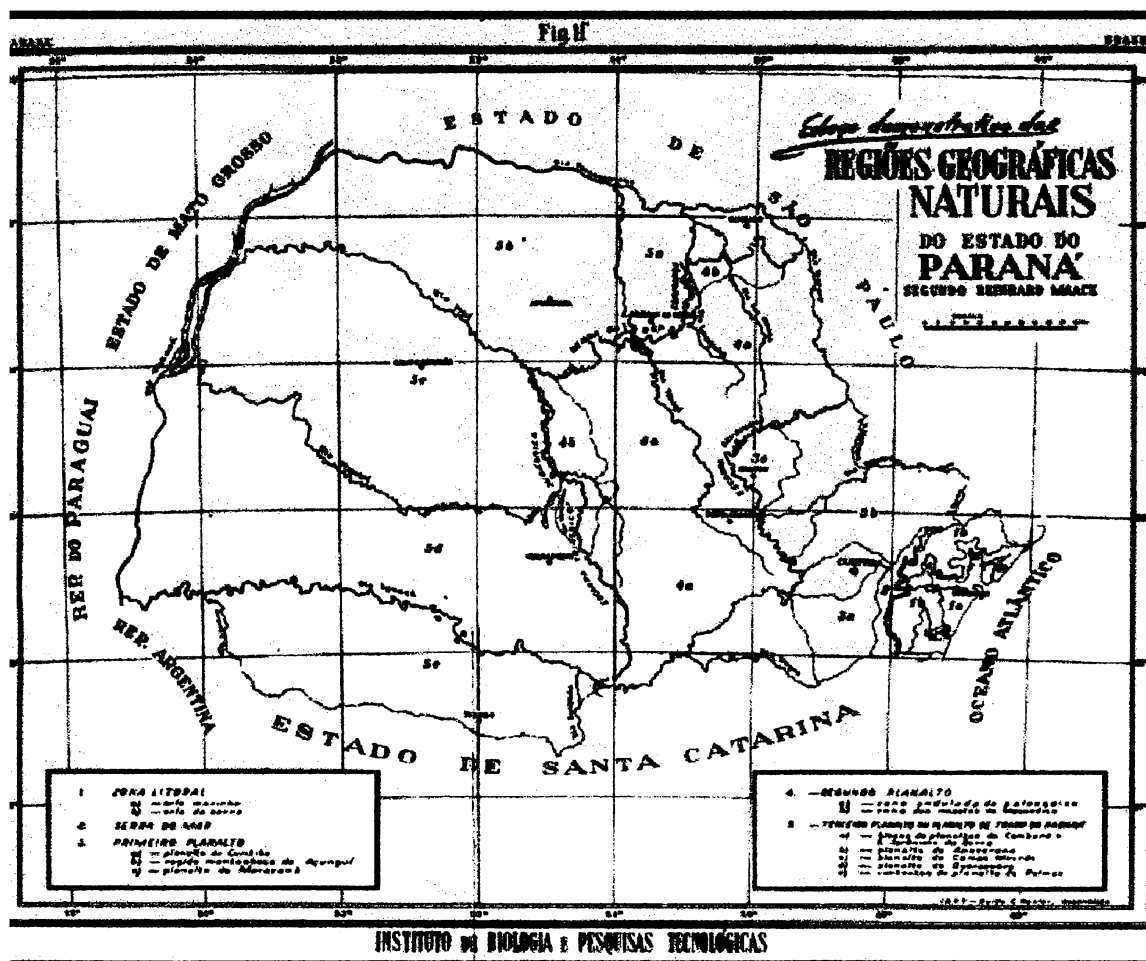
Os principais produtos agrosilvopastoris são a exploração da madeira, complementada por uma agricultura de pequena escala onde se destacam o cultivo de feijão, milho e erva-mate, num total de 104 estabelecimentos com área total de 24.093 hectares (IBGE : 1996).

O PIB per capita em 1998 foi de US\$ 823, 31 e a população economicamente ativa constituía-se de 1534 pessoas.

4.2 PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS

Dentre as Unidades de Conservação do Estado do Paraná, destaca-se o Parque Estadual de Campinhos, pela proteção da Floresta com Araucária, típica da região sul do Brasil, e pela proteção do Patrimônio Espeleológico, ameaçado pela exploração desorientada do calcário na região.

Criado pelo Decreto Estadual n.º 31013 de 25 de junho de 1960, com o objetivo principal de proteger as grutas do Conjunto Jesuítas/Fadas, o Parque conta com área de 208,11 hectares. Destes 12,54 hectares, local onde estão as grutas e área de lazer, foram transferidos à Empresa Paranaense de Turismo/Paranatur, atualmente Paraná-Turismo, pela Lei n.º 6937 em 17 de outubro de 1977.



O Parque está localizado na Região Montanhosa do Açungui, no Primeiro analto Paranaense, segundo a divisão estabelecida por MAACK (1968), na icroregião Geográfica Alto Ribeira, abrangendo parte dos municípios de Cerro zul e Tunas do Paraná.

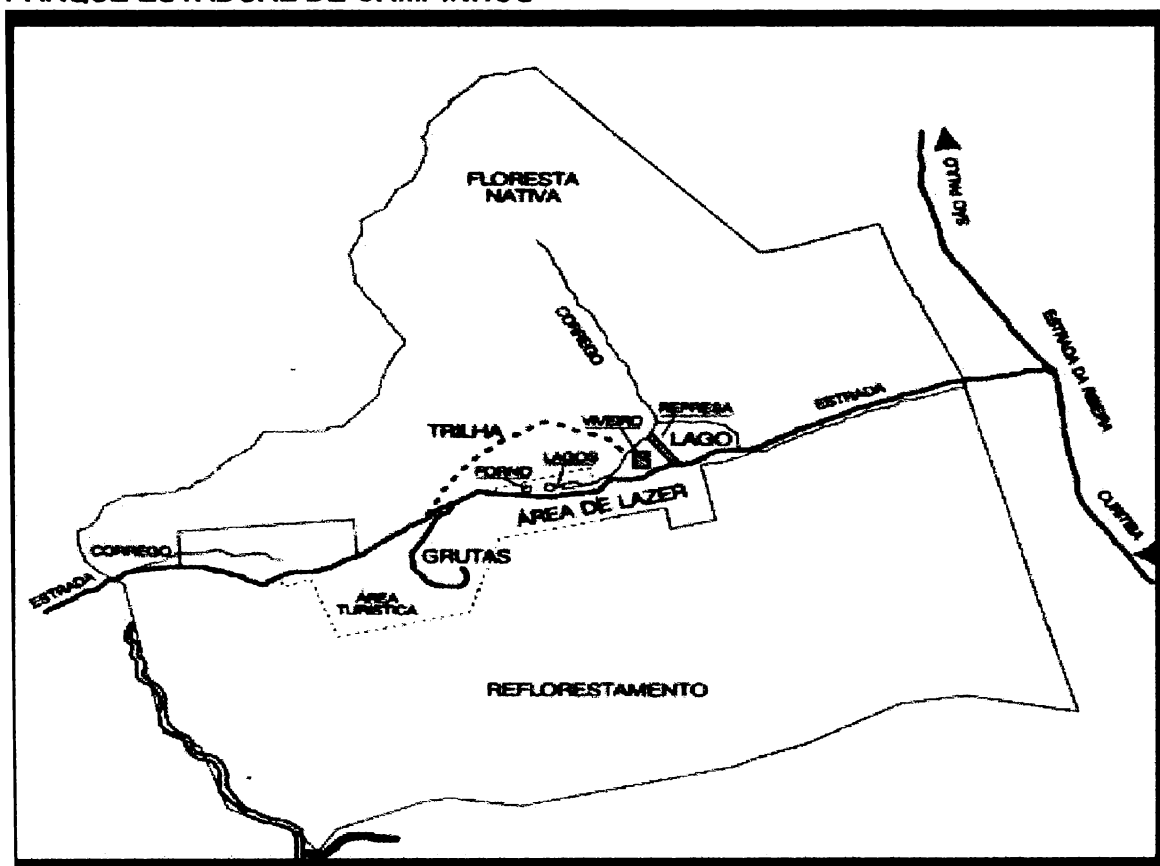
Encontra-se a 63km de Curitiba e 8km de Tunas do Paraná, com acesso incipal pela rodovia federal BR-476, denominada Estrada da Ribeira.

Situado a uma altitude média de 900m, apresenta clima subtropical úmido m temperatura anual média entre 16 e 17°C. Tem como média de precipitação uviométrica os índices entre 1400 e 1500mm e umidade relativa do ar entre 80 e 5% (IAPAR, 1978), in Plano de Manejo do Parque Estadual de Campinhos.

A região onde situa-se o Parque é banhada pelos rios Sant'Ana, Ponta Grossa, Bom Sucesso e os ribeirões do Mico Preto, da Rocha, Carumbê e Grande, integrantes da bacia do Rio Ribeira.

O Parque resguarda em seu interior parte da vegetação original da Floresta com Araucária e reflorestamentos de Araucária e Pinus (*Pinus sp.*), sendo que este último está sendo retirado para regeneração da floresta nativa, ampliando-se desta forma a área de conservação. Na floresta original, destacam-se ainda as seguintes espécies: imbuia (*Ocotea porosa*), erva-mate (*Ilex paraguariensis*), cedro (*Cedrela fissilis*), entre outras. Na conservação da fauna, destaca-se por abrigar urus jacus (*Penelope sp.*), gralha azul (*Cyanocorax caeruleus*) e espécies de grande importância por estarem ameaçadas de extinção como a paca (*Agouti paca*) e o gato-do-mato (*Felis sp.*) e outros felinos.

PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS



Campinhos, primeiro parque brasileiro criado para proteger o patrimônio espeleológico composto pelas grutas dos Jesuítas/Fadas, um dos monumentos naturais mais importantes de nosso Estado.

Estas grutas, relatadas por diversos autores desde o século passado, entre eles Leocádio Pereira da Costa (1919), com a denominação de Gruta do Arraial Queimado, calcula-se foram descobertas em 1906 por um caçador na perseguição a uma paca, segundo relato de MORAES e PINHEIRO (1956).

O conjunto dos Jesuítas é formado por quatro cavernas: Gruta das Fadas, Portal Encantado, Abismo das Fadas e Grutas dos Jesuítas, a maior delas. E segundo a descrição de PILOTTO (1969), apresentam “colunas maravilhosas, estalagmites como obeliscos, cascatas que desafiam a natureza, estalactites e pesadas cortinas que transportam o visitante ao reino das fadas,...”

Além das grutas, o Parque oferece aos visitantes a oportunidade de percorrer uma trilha interpretativa, onde se pode observar espécies da fauna e da flora local. (ANEXO 5).

Oferece também, estrutura para lazer e recreação, composta por quiosques, churrasqueiras, lago, centro de visitantes com material informativo e pessoal qualificado, proporcionando segurança e qualidade de atendimento ao público.

A extraordinária beleza das grutas realçada pela exuberante natureza que a cerca, tem atraído ao Parque, um número cada vez mais significativo de visitantes, conforme pode-se observar no quadro a seguir:

QUADRO 3 – VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS DO PARANÁ – 1997/98/99

MESES	MOVIMENTO					
	Visitantes			Automóveis e Ônibus		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Janeiro	333	819	506	70	198	93
Fevereiro	290	392	343	69	81	71
Março	715	343	671	176	57	128
Abril	695	499	501	123	83	106
Maió	839	948	1063	120	92	91
Junho	751	653	393	89	96	52
Julho	589	220	267	104	55	69
Agosto	751	741	996	71	73	174
Setembro	531	584	783	88	52	101
Outubro	457	520	1068	69	64	103
Novembro	736	834	1024	90	121	124
Dezembro	960	751	811	113	89	109
TOTAL	7647	7304	8726	1182	1061	1221

FONTE: Departamento de Estudos e Pesquisa/PARANÁ TURISMO

Analisando os números apresentados verifica-se que a visitação distribui-se por todo o ano, apesar das dificuldades de acesso, com variação em alguns meses, provavelmente em função de fatores climáticos característicos da região.

Pesquisa realizada junto aos visitantes do Parque, pela sua administração, aponta que a visitação é realizada na sua grande maioria, por grupos organizados, compostos por estudantes e professores, especialmente de 1 e 2º Graus.

O Parque conta ainda, com um viveiro florestal, utilizado para atividades de educação ambiental e para produzir mudas de espécies nativas para suas zonas de recuperação, segundo programas estabelecidos em seu Plano de Manejo.

Embora tenha sido criado em 1960, só em 1998 foi concretizada a elaboração e a implantação do Plano de Manejo do Parque, que compreende três programas assim definidos:

- Programa de Manejo do Meio Ambiente:
 - Subprograma de Pesquisa Científica;
 - Subprograma de Manejo dos Recursos;
 - Subprograma de Monitoramento.
- Programa de Uso Público:
 - Subprograma de Turismo;
 - Subprograma de Recreação e Lazer;
 - Subprograma de Educação Ambiental.
- Programa de Operações:
 - Subprograma de Proteção;
 - Subprograma de Manutenção;
 - Subprograma de Administração;
 - Subprograma de Relações Públicas e Extensão.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

O crescente desenvolvimento urbano de Curitiba e Região Metropolitana, aliado ao *stress* do dia-a-dia das grandes cidades, tem levado a população a buscar cada vez mais, lazer em áreas naturais.

Dentre as áreas naturais com visitação próximas a Curitiba, destaca-se o Parque Estadual de Campinhos com seus atrativos, conforme o Guia Técnico de Ecoturismo do Estado do Paraná (1993, p. 29), cujo acesso atual é estrada sem pavimentação, que como conseqüência, tem contribuído para selecionar e limitar o público visitante.

Entretanto, face ao futuro asfaltamento da estrada da Ribeira, a previsão é que aumente consideravelmente o fluxo de visitantes, sobrecarregando o local, o que poderá causar impacto ambiental, interferir na qualidade das atividades turísticas e gerar insatisfação nos ecoturistas.

Por outro lado, o Parque está situado numa das regiões mais pobres do Estado do Paraná (a do Vale do Rio Ribeira), com inúmeros problemas sociais e econômicos, porém com paisagens cênicas de rara beleza.

Por estes aspectos é que se justifica a proposta de analisar a importância do Parque Estadual de Campinhos para o desenvolvimento do ecoturismo no município de Tunas do Paraná, propondo alternativas que ofereçam mais opções aos turistas e contribuam para a sustentabilidade da região.

5.2 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

Analisando os recursos e belezas naturais do município de Tunas do Paraná em contraposição as dificuldades econômicas da população local e do município, que por outro lado conta com uma Unidade de Conservação, o Parque Estadual de Campinhos, que recebe um número significativo de visitantes despertou os seguintes questionamentos:

- qual o tempo de permanência dos visitantes no Parque/Município?
- a atual estrutura básica do Parque atende satisfatoriamente os visitantes?
- qual a opinião dos visitantes sobre a expansão do ecoturismo na região e atividades de sua preferência?
- que atrativos naturais com potencial turístico existem no entorno do Parque?
- qual interesse dos proprietários desses atrativos em explorá-los turisticamente?

A partir destes questionamentos, formulou-se as seguintes hipóteses:

- A falta de conhecimento dos atrativos naturais do entorno do Parque Estadual de Campinhos, leva os visitantes deste a reduzirem sua permanência no município.
- A inexistência de projetos de exploração turística dos atrativos naturais no município de Tunas do Paraná, especialmente do entorno do Parque Estadual de Campinhos limita a expansão do ecoturismo na região.

5.3 MATERIAL E MÉTODO DA PESQUISA

Considerando que a realidade além de dinâmica é um complexo de processos dos quais conhecemos apenas fragmentos, não existindo portanto verdade absoluta, mas verdade relativa e superável, utilizou-se a metodologia dialética para realizar este estudo, porque permite analisar criticamente determinada realidade, a relação entre seus elementos e suas contradições.

Para desenvolver o trabalho, utilizou-se os seguintes procedimentos:

- Pesquisas Bibliográficas para referencial teórico, obtenção de dados históricos da situação atual da Unidade de Conservação e do Município;
- Entrevistas com técnicos da Administração Municipal e do Parque Estadual de Campinhos durante a realização da pesquisa, para obtenção de informações e de colaboração no desenvolvimento do trabalho;
- Aplicação de questionários junto a todos os visitantes da Unidade de Conservação durante um período de 30 dias, para verificar sua opinião sobre os atrativos e serviços do Parque e sua preferência por outras atividades na região;
- Levantamento dos locais com potencial turístico, especialmente no entorno do Parque, e suas necessidades de infra-estrutura básica;
- Aplicação de questionários junto aos proprietários ou responsáveis dos locais com potencial turístico na proximidade do Parque Estadual de Campinhos para verificar sua opinião sobre os atrativos e interesse em participar de atividade turística.

5.4 OBTENÇÃO DE DADOS

Tendo em vista os objetivos propostos e as hipóteses formuladas, optou-se por solicitar a colaboração espontânea de todos os visitantes do Parque, no período compreendido entre 09/04 a 11/05/2000.

Os visitantes, quando em grupos familiares, optaram por responder de forma coletiva, através do preenchimento de apenas um questionário. Já os estudantes e outros visitantes, dispuseram-se a preenchê-los individualmente. No total foram preenchidos 409 questionários.

Com relação à pesquisa junto aos proprietários de outros atrativos no entorno do Parque, os dados foram obtidos da seguinte forma:

- identificação dos locais com atrativos;
- visitas aos locais identificados;
- entrevista com proprietários para preenchimento dos questionários.

Foram preenchidos 9 questionários, que não correspondem ao número de atrativos, pois existem proprietários que possuem mais de um atrativo.

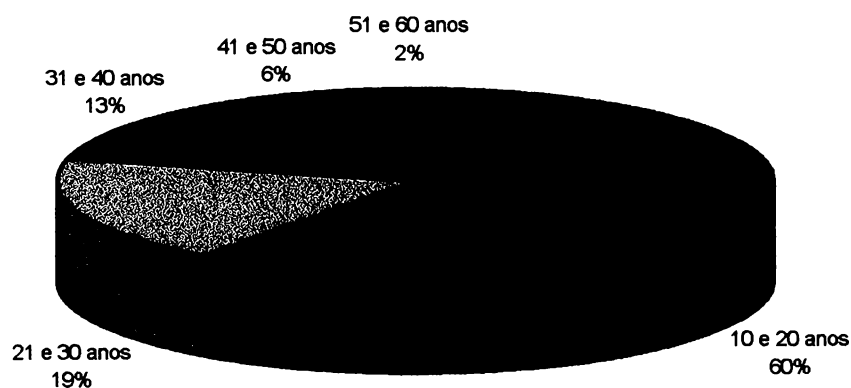
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA COM VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS

6.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES

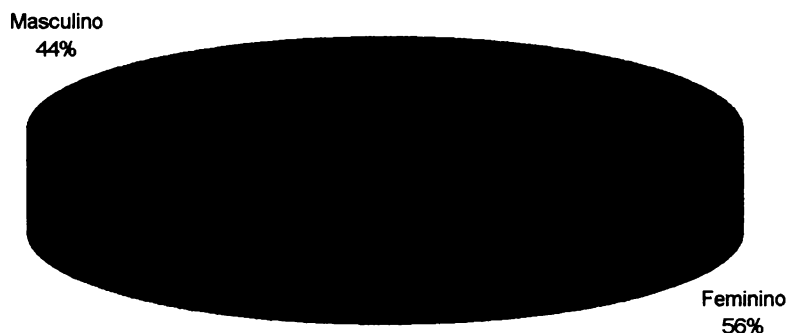
A pesquisa realizada no Parque Estadual de Campinhos no período de 09/04/2000 à 11/05/2000, apresenta a caracterização dos visitantes conforme pode-se verificar nas tabelas e gráficos a seguir.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR FAIXA DE IDADE, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS, EM TUNAS DO PRANÁ – MAIO DE 2.000.



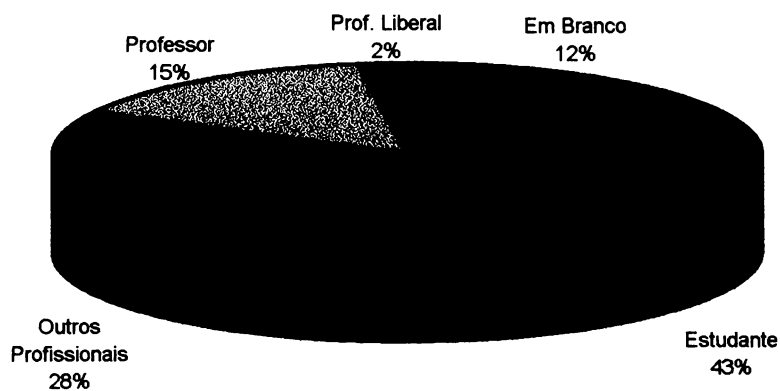
O gráfico 2 demonstra que 79% dos visitantes entrevistados encontram-se na faixa etária de 10 à 30 anos, havendo portanto predominância de público jovem.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR SEXO, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



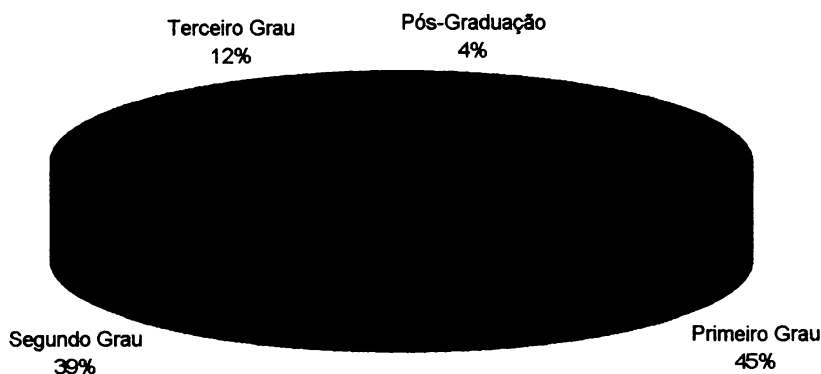
De acordo com o gráfico 3 observa-se que do público pesquisado no Parque o percentual de visitantes do sexo feminino (56%) supera o do sexo masculino (44%) em 12%.

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR PROFISSÃO, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



O gráfico 4 demonstra que os estudantes constituem a maioria dos visitantes entrevistados, ou seja, 43%. Também é significativo o percentual de professores, 15%. Os demais visitantes se distribuem entre outros profissionais 28% e profissionais liberais 2%. Outros 12% dos entrevistados não responderam sobre sua profissão.

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



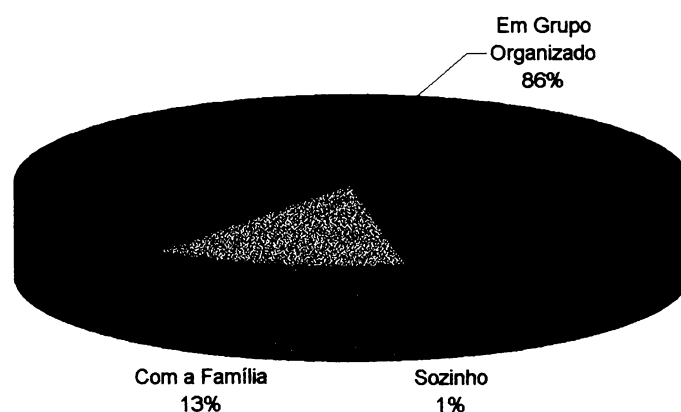
Observando os dados do gráfico 5 verifica-se que a maior incidência de visitantes entrevistados 45% encontram-se ao nível de primeiro grau, seguido de 39% com segundo grau, 12% com terceiro grau e 4% ao nível de pós-graduação.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS CONFORME CIDADE E ESTADO ONDE MORA, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Resposta	Visitantes	%
Cerro Azul, Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul	83	20 %
Cidades do Estado de São Paulo	3	1 %
Curitiba	203	50 %
Outras	3	1 %
Outras do Paraná	41	10 %
Tunas do Paraná	76	18 %
Total	409	100 %

De acordo com a tabela, nota-se que 50% dos visitantes entrevistados procederam de Curitiba; 20% dos municípios circunvizinhos ao Parque, ou seja, Cerro Azul, Rio Branco do Sul e Bocaiúva do Sul; 18% do próprio município de Tunas do Paraná. Os demais visitantes entrevistados distribuem-se em 1% oriundos de cidades do Estado de São Paulo e 11% de outras cidades do Paraná e demais Estados do Brasil.

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS POR TIPO DE VISITA AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANA – MAIO DE 2.000.



O gráfico 6 demonstra que o maior percentual, 86%, dos visitantes entrevistados foram ao Parque em grupos organizados, seguido por 13% que foram com a família e apenas 1% foi sozinho.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, POR TIPO DE GRUPO ORGANIZADO, NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	Percentual de Visitantes Entrevistados
Amigos	22 %
Escolar	66 %
Outros	4 %
Religioso	4 %
Turista	4 %
Total	100 %

Na tabela 5 verifica-se que o tipo de grupo organizado predominante entre os visitantes entrevistados é o de escolares 66%, seguido pelo de amigos 22% e que os demais visitantes distribuem-se igualmente em grupos de turistas, religiosos e outros, 4% cada um.

6.1.2 OPINIÕES SOBRE O PARQUE

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ SOBRE A FORMA COMO TOMOU CONHECIMENTO DO MESMO – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	Percentual de Visitantes Entrevistados
Agência de Turismo	2 %
Amigos/Parentes	37 %
Escola	53 %
Outros	7 %
Televisão/Jornal	1 %
Total	100 %

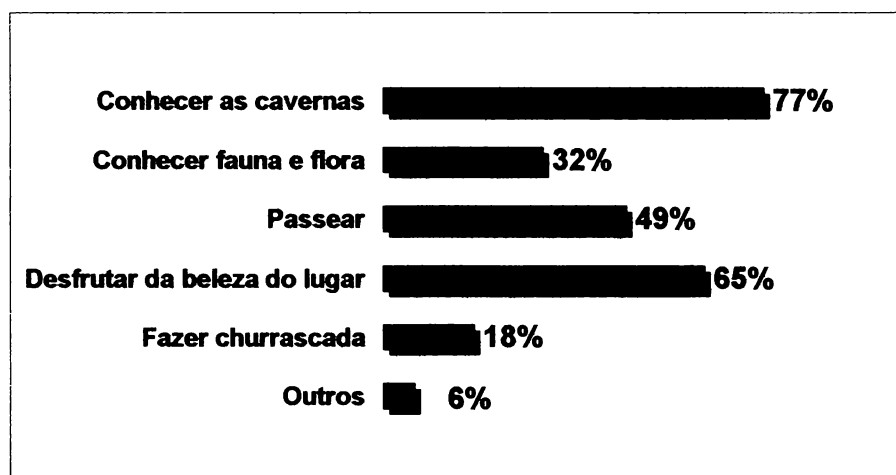
A tabela 6 demonstra que o maior percentual de visitantes entrevistados, 53%, tomou conhecimento do Parque através da Escola, 37% através de Amigos/Parentes, 2% através de Agências de Turismo, 1% pela Televisão/Jornal e os demais 7% por outros meios.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS CONFORME O NÚMERO DE VEZES QUE JÁ ESTEVE NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	%
Nenhuma	63 %
Uma vez	16 %
Duas ou mais vezes	21 %
Total	100 %

Pela tabela 7, verifica-se que 63% dos visitantes entrevistados estava visitando o Parque pela primeira vez, 16% já havia estado lá pelo menos uma vez e os demais 21%, duas ou mais vezes.

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ SEGUNDO O OBJETIVO DA VISITA – MAIO DE 2.000.



Considerando que nesta questão os entrevistados poderiam assinalar até três alternativas, observa-se que: conhecer as cavernas 77%, desfrutar da beleza do lugar 65%, passear 49% e conhecer a fauna e a flora 32% foram os principais objetivos das visitas dos entrevistados.

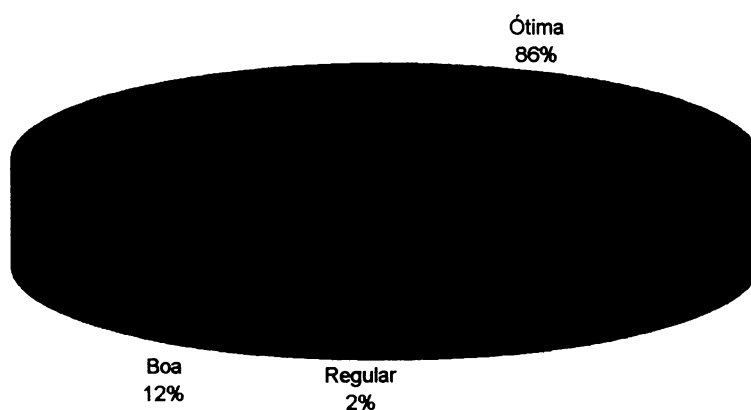
Os demais, 18% foram com objetivo de fazer churrascada e 6% com outros objetivos.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ RELATIVO AO TEMPO DE PERMANÊNCIA NO MESMO – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	%
2 horas	10 %
4 horas	36 %
6 horas ou mais	54 %
Total	100 %

Pela tabela 8 verifica-se que 54% dos visitantes entrevistados permaneceram no Parque seis horas ou mais, 36% permaneceram quatro horas e 10% permaneceram apenas duas horas.

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS, DE ACORDO COM OPINIÃO SOBRE A VISITA AO MESMO. TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



O gráfico 8 demonstra que 86% dos visitantes entrevistados afirmaram que a visita ao Parque foi ótima, 12% que foi boa e apenas 2%, regular.

Por ser um local bonito, agradável e interessante, pela oportunidade de conhecer as cavernas, fauna e flora e ter maior contato com a natureza, refletem a opinião de 29% e 26% dos entrevistados, respectivamente, conforme ilustra a tabela 6.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ CONFORME JUSTIFICATIVA DE SUA OPINIÃO SOBRE A VISITA AO PARQUE – MAIO DE 2.000.

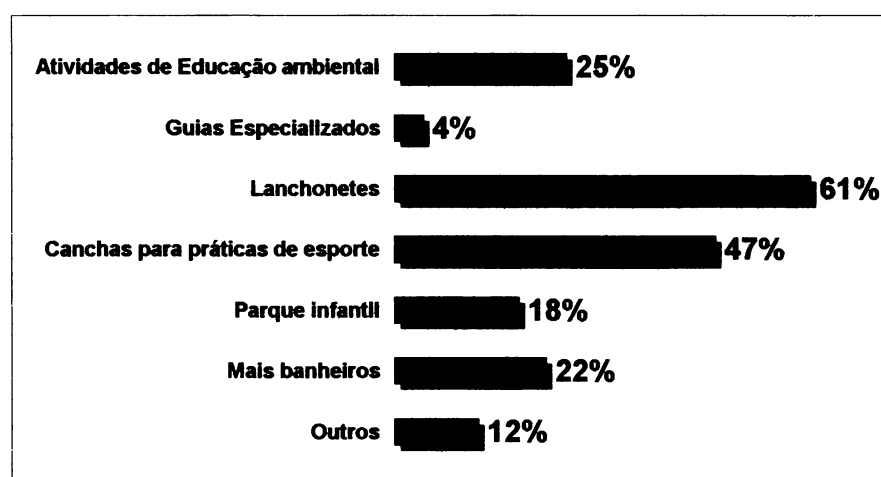
Descrição da Resposta	%
Bom atendimento e receptividade	4 %
Lugar agradável/interessante/bonito	29 %
Outros	10 %
Pela diversão/lazer	14 %
Pela visita às cavernas, conhecimento da fauna, flora, e contato com a natureza	26 %
Sem Resposta	17 %
Total	100 %

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS SEGUNDO SUA OPINIÃO SOBRE RETORNO AO PARQUE E RECOMENDAÇÃO A OUTRAS PESSOAS. TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	Voltaria ao Parque Novamente?	Recomendaria para Alguém?
Sim	99%	98%
Não	1%	2%
Total	100%	100 %

Esta tabela revela que 99% dos visitantes entrevistados demonstraram desejo de retornar ao Parque e 98% o recomendariam para outras pessoas.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O QUE FALTA NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



O gráfico 9 apresenta que os visitantes entrevistados apontam como deficiências do Parque, a falta de lanchonetes 61%, a falta de canchas para práticas de esportes 47%, falta de mais atividades de educação ambiental 25%, a necessidade de mais banheiros 22% e de guias especializados 4%.

Os demais 12% distribuem-se em mais equipamentos de lazer 6%; lanternas para visitantes, pousadas e tanque para pesca, 3%. Para outros 3% não falta nada no Parque. O que pode ser verificado na tabela 11.

TABELA 11 – DESCRIÇÃO DOS DEMAIS VISITANTES ENTREVISTADOS QUE APONTARAM OUTRAS DEFICIÊNCIAS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	%
Lanternas para Visitantes, Pousadas e Tanque para Pesca	3 %
Mais equipamentos de lazer	6 %
Não falta nada	3 %

Nota: O percentual foi calculado considerando o número de vezes que a alternativa foi assinalada, e o número total de questionários.

6.1.3 OPINIÕES SOBRE A REGIÃO CIRCUNVIZINHA AO PARQUE, NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A SEU CONHECIMENTO SOBRE OUTROS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO CIRCUNVIZINHA AO PARQUE, NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.

Descrição da Resposta	Outros Atrativos Turísticos da Região	
	Conhece?	Gostaria de conhecer?
Sim	16 %	89 %
Não	81 %	4 %
Sem resposta	3 %	7 %
Total	100 %	100 %

Pela tabela 12 observa-se que a maioria dos entrevistados não conhece outros atrativos turísticos da região 81%, mas gostaria de conhecê-los 89%.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS SEGUNDO SUA PREFERÊNCIA POR OUTROS ATRATIVOS TURÍSTICOS NA REGIÃO CIRCUNVIZINHA AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ.

Resposta	%
Conhecer cachoeiras	81 %
Conhecer plantas	14 %
Comprar artesanato	5 %
Praticar esportes	31 %
Outras	1 %
Atividades de Educação Ambiental	17 %
Tomar banho no rio	47 %
Conhecer aspectos culturais da região	16 %
Fazer caminhadas	31 %
Saborear comida típica local	17 %
Observar animais	22 %
Vivenciar atividades agropecuárias numa propriedade	6 %
Fazer cavalgadas	24 %

Nota : O percentual foi calculado considerando o número de vezes que a alternativa foi assinalada, e o número total de questionários.

Considerando que nesta questão os entrevistados poderiam assinalar até três alternativas, observa-se que as preferências são:

- 81% conhecer cachoeiras;
- 47% tomar banho de rio;
- 31% fazer caminhada e praticar esportes;
- 24% fazer cavalgadas;
- 22% observar animais;
- 17% participar de atividades de educação ambiental e saborear comida típica local;
- 16% conhecer aspectos culturais da região;
- 14% conhecer plantas;
- além de outras com menor percentual.

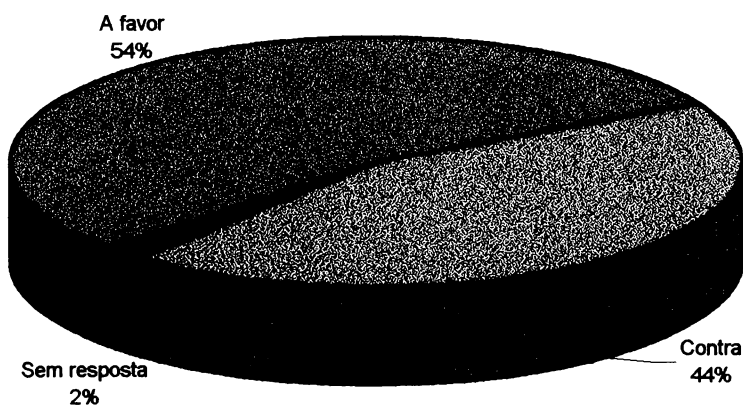
TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS REFERENTE AOS MEIOS DE HOSPEDAGEM QUE GOSTARIAM DE UTILIZAR. TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	%
Em branco	2 %
Camping	35 %
Casa de família	5 %
Hotel	15 %
Pousadas	43 %
Total	100 %

Fonte: Pesquisa de campo - 2000

A tabela 14 demonstra que 43% dos visitantes entrevistados preferem pousadas e 35% camping. Enquanto que 15% optam por hotel e 5% por casa de família como meio de hospedagem.

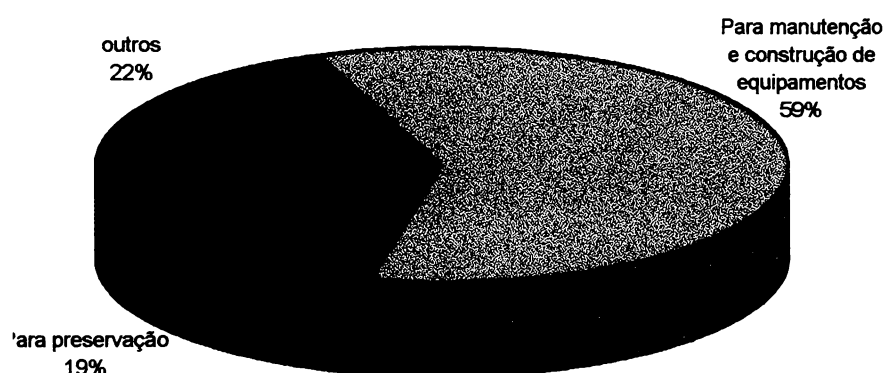
GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE A COBRANÇA DE TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



Observando o gráfico 10, verifica-se que a maioria dos visitantes entrevistados 54% é a favor da cobrança de taxa de visitação no Parque.

Destes, 59% são favoráveis para que seja aplicada na manutenção e construção de equipamentos, 19% para preservação do local e os demais por outros motivos, conforme pode-se verificar no gráfico 11.

GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE APLICAÇÃO DE TAXA COBRADA PARA VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.



Dos visitantes entrevistados que opinaram contra a cobrança da taxa de visitação, 33% argumentaram que muitos não podem pagar, limitando a visitação; 25% porque o Parque é público; 23% porque a natureza deve ser observada gratuitamente e 3% porque dificulta o turismo entre outras como demonstra o gráfico 12.

GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O VALOR DA TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

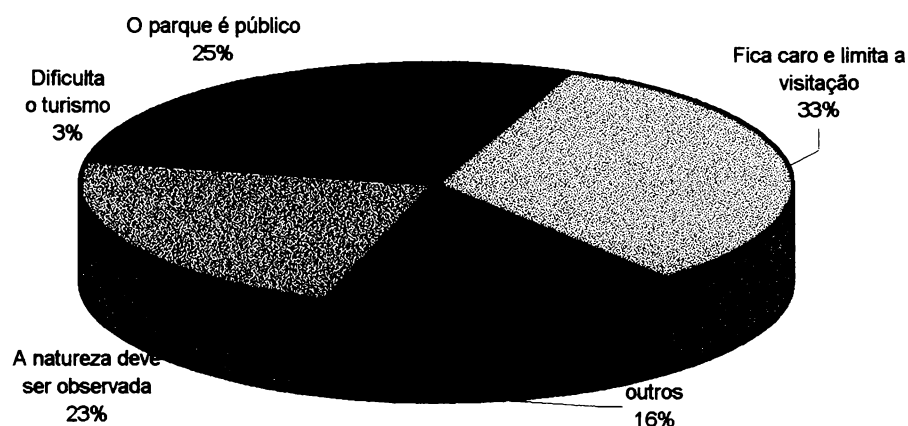
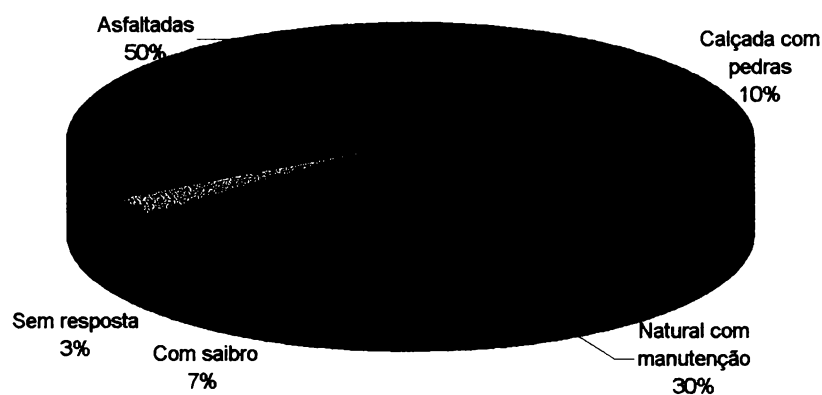


TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS, REFERENTE A OPINIÃO SOBRE O VALOR DA TAXA DE VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Resposta	Visitantes	%
Sem resposta	122	30 %
mais de R\$ 3,00	32	8 %
R\$ 1,00	149	36 %
R\$ 2,00 a R\$ 3,00	53	26 %
Total	409	100 %

A tabela 15 mostra que 36% dos entrevistados são favoráveis ao pagamento da taxa no valor de R\$ 1,00; 26% se dispõe a pagar de R\$ 2,00 a R\$ 3,00 e apenas 8% pagariam mais de R\$ 3,00.

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE A OPINIÃO SOBRE COMO DEVEM SER AS ESTRADAS DE ACESSO AO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO de 2.000.



Observando o gráfico 13 verifica-se que 50% dos entrevistados preferem as estradas asfaltadas, 30% optam pela estrada natural com manutenção. Para 10% dos entrevistados as estradas de acesso do Parque devem ser calçadas com pedras e para 7% devem ser revestidas com saibro.

TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES ENTREVISTADOS REFERENTE AO MEIO DE TRANSPORTE PREFERIDO PARA VISITAR O PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS EM TUNAS DO PARANÁ – MAIO DE 2.000.

Descrição da Resposta	%
Sem Resposta	3 %
Carro	49 %
Ônibus	45 %
Outros	3 %
Total	100 %

Na tabela 16 pode-se observar que 49% dos entrevistados preferem deslocar-se de carro para visitar o Parque e 45% optam pelo transporte coletivo – ônibus.

6.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE POTENCIAS ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE TUNAS DO PARANÁ

6.2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ATRATIVOS

Na região circunvizinha ao Parque, especialmente no município de Tunas do Paraná, de acordo com pesquisa bibliográfica e de campo, os principais atrativos são:

- Cachoeiras do Rio Tuneiras – Trata-se de uma série de cachoeiras de pequeno porte, ideais para banho, muito procuradas por moradores da região. Localizadas a 4 quilômetros da sede do município por estrada de fácil acesso,

encontram-se em propriedade particular, cujo proprietário tem pretensões de dotar o local de infra-estrutura básica para explorá-las turisticamente.

- Cachoeira do Salto Grande – Queda d'água com aproximadamente 80 metros, também no Rio Tuneiras, distante cerca de 5 quilômetros da sede do município, ainda não liberada e não estruturada para visita pública.
- Cachoeira no Rio Ponta Grossa – Situada em local acessível apenas para pedestres por uma trilha, e distante aproximadamente 3 quilômetros do Parque Estadual de Campinhos, propicia aos visitantes caminhada na mata, banho de rio e maior contato com a natureza.
- Morro da Cruz – Também conhecido por Morro do Cristo, distante cerca de 2,5 quilômetros da sede do município, tem seu acesso por estrada de chão em bom estado de conservação. Permite aos visitantes caminhada em trilha com grau de dificuldade moderado e do seu alto, uma bela vista da região.
- Morro do Barro Vermelho – Com altitude aproximada de 1200 metros, dispõe de trilha de média dificuldade, especialmente para jipeiros, oferecendo aos mesmos fortes emoções no seu percurso. Do alto deste morro, pode-se observar florestas e campos do Vale da Ribeira.
- Chácara com Camping e Pousada – Trata-se de um empreendimento particular em fase de estruturação, distante apenas 1,5 quilômetros do Parque Estadual de Campinhos, onde dentro em breve, os visitantes poderão dispor de meios de hospedagem, de atividades de pesque-pague e de locais para a prática esportiva.
- Fazendas de exploração de Floresta Exótica – São em torno de quatro, com distância que varia de 5 a 15 quilômetros da sede do município, e que depois de adaptadas, conforme manifestação de seus proprietários, poderão oferecer

aos visitantes, hospedagem, alimentação e oportunidades de acompanhar atividades da exploração econômica principal, bem como, desfrutar de outras atividades típicas do turismo rural.

- Fazenda com Atividades de Desenvolvimento Pessoal – Localizada a 3,5 quilômetros do Parque Estadual de Campinhos, já possui estrutura para receber grupos organizados para atividades específicas na linha de desenvolvimento pessoal.
- Pilares Históricos – Implantados no século XIX pelos coronéis de São Paulo, para demarcar a divisa dos Estados, já foram motivo de briga entre São Paulo e Paraná, na chamada Revolução de 1930. Ocasão em que os paranaenses, ajudados por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, venceram o conflito e levaram o marco da divisa para o município de Adrianópolis.
- Paredão do Fecho – Localizado a 19 quilômetros da sede do município, na comunidade de Anta Gorda, também faz parte da história e foi descoberto no início do século XIX por desbravadores.

Além destes atrativos, o município conta ainda com outros locais com potencial turístico. Exemplo disto são os inúmeros rios que cortam a região, a mata exuberante e os diversos tipos de morros, que permitem desenvolver diferentes atividades. Isto sem falar na possibilidade de se observar as diferentes explorações econômicas da região, fazer cavalgadas, experimentar produtos da culinária local.

Nas proximidades de alguns potenciais existe algumas construções desativadas, que após recuperadas e adaptadas, poderão servir como meios de hospedagem e/ou para prestar outros serviços aos visitantes.

6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O perfil dos entrevistados no Parque Estadual de Campinhos, num período de trinta dias indica que o maior percentual 79% encontra-se na faixa etária de 10 à 30 anos, sendo que 43% são estudantes, especialmente de 1.º e 2.º graus, e 15% são professores, que tomaram conhecimento do Parque e para lá se deslocaram em grupos organizados pelas escolas.

A predominância desta categoria de público, reflete a importância desta Unidade de Conservação para o ensino, pesquisa e lazer. Aspectos demonstrados com ênfase pelos estudantes, principalmente no que se refere ao conhecimento do local, bem como, se beneficiar da riqueza natural existente e sua disposição em colaborar com informações e com a pesquisa.

No que se refere a procedência, 50% são de Curitiba e 38% são da região circunvizinha ao Parque, o que demonstra também a sua importância para atrair visitantes para o município de Tunas do Paraná.

Do universo de visitantes entrevistados, 54% lá permaneceram por seis horas ou mais e 86% afirmaram que a visita foi ótima, porque além de conhecerem as cavernas, uma das poucas estruturadas para receber turistas com segurança, na Região Metropolitana de Curitiba, o local dispõe de guias, é bonito, agradável e permite um maior contato com a natureza.

Por estes motivos mais de 97% dos visitantes entrevistados, demonstraram não só desejo de retornar ao Parque, como o recomendariam a outras pessoas, apesar da dificuldade de acesso (estrada ruim) e de apontarem a falta de mais infra-estrutura de apoio no Parque, tais como: lanchonetes, canchas para a prática de esportes e banheiros. Além disso 25% deles, especialmente

professores e profissionais liberais, manifestaram-se a favor de se ter mais atividades de Educação Ambiental.

Aberto oficialmente a visitação pública desde outubro de 1977, o Parque Estadual de Campinhos, que conta com infra-estrutura e apoio governamental na sua conservação e administração, vem despertando cada vez mais interesse em estudantes e pessoas em busca de lazer, atingindo desta forma os objetivos propostos no Programa de Uso Público, previsto em seu Plano de Manejo.

Embora os dados apresentados demonstrem que o Parque Estadual de Campinhos é o grande atrativo da região onde se localiza, mais de 81% dos seus visitantes entrevistados não conhecem outros potenciais atrativos no seu entorno.

Isto confirma a hipótese “a falta de conhecimento dos atrativos do entorno do Parque Estadual de Campinhos, leva os visitantes deste a reduzirem sua permanência no município”.

Dos entrevistados, 89% gostariam de conhecer outros atrativos, reafirmando desta forma sua disposição em permanecerem mais tempo na região, desde que as atrativos estejam estruturados para recebê-los.

A preferência dos visitantes entrevistados é conhecer cachoeiras, tomar banho de rio, fazer caminhadas e cavalgadas, além de observar animais. Atividades típicas da faixa etária dos entrevistados, que gostam de variedade e fortes emoções. O que reflete a orientação dada a juventude atual, para uma maior prática de esportes e busca de uma vida mais saudável junto a natureza, usufruindo de seus benefícios e ao mesmo tempo contribuindo para a sua conservação.

Por outro lado, o município dispõe de inúmeros atrativos naturais que possibilitam atender a demanda existente, porém ainda inexplorados

turisticamente. Existem proprietários de atrativos interessados em participarem de uma proposta de Desenvolvimento do Turismo para o Município e adaptar a estrutura de suas propriedades para atividades turísticas.

O que também vêm ao encontro dos interesses dos visitantes entrevistados com relação aos meios de hospedagem, uma vez que, segundo a pesquisa, 43% deles optam por pousadas e 35% por camping, meios que exigem menor investimento e que podem utilizar infra-estrutura já existente, com as devidas adaptações. Além disso, este investimento terá seu retorno gradativo, a medida que o empreendimento for explorado.

Embora exista demanda e pessoas interessadas em desenvolver empreendimentos turísticos no município, não há projeto concreto neste sentido por parte da administração municipal, apenas iniciativas isoladas de alguns proprietários, enfrentando uma série de dificuldades. Isto confirma a segunda hipótese “a inexistência de projetos de exploração turística dos atrativos naturais no município de Tunas do Paraná, especialmente no entorno do Parque Estadual de Campinhos, limita a expansão do ecoturismo na região”.

Mesmo recebendo apoio do Governo do Estado e do Município de Tunas do Paraná, o Parque ainda necessita de mais recursos para sua manutenção/conservação. Assim, realizou-se pesquisa junto a seus visitantes para verificar opinião sobre cobrança de taxa de visitação, cujo resultado demonstrou que a maioria 54%, são a favor. Verificando-se desta forma, a conscientização destes visitantes no sentido de contribuir para a conservação do local, o que se faz necessário, tendo em vista a expansão do Turismo em áreas naturais, principalmente nas que são próximas às grandes concentrações urbanas.

Por outro lado, é significativo o percentual 33% de pessoas que são contra o pagamento da taxa de visitação, por acharem que a manutenção do Parque é função do poder público, e ainda porque limita o acesso de muitas pessoas, especialmente da região circunvizinha ao Parque, que tem baixo poder aquisitivo.

Embora toda Unidade de Conservação aberta a visitação pública tenha uma capacidade de carga limitada, a do Parque Estadual de Campinhos, vem sendo respeitada principalmente em função das condições precárias da estrada (BR-476), que dá acesso ao mesmo.

De acordo com a pesquisa junto aos visitantes, verificou-se que a preferência de 50% deles é por estrada asfaltada, enquanto que 40% optam por estrada natural com manutenção e/ou revestida com saibro, e 10% sugerem que seja calçada com pedras.

Esta preferência tem íntima correlação com os meios de transporte preferidos e/ou utilizados pelos visitantes do Parque, ou seja, carro 49% e ônibus 45%.

O transporte coletivo, além de proporcionar maior convívio grupal entre as pessoas, racionaliza custos energéticos e financeiros, contribui para reduzir a poluição ambiental e sonora, no trajeto e local visitado.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao desenvolver este trabalho, constatou-se que o Parque Estadual de Campinhos, além de ser uma Unidade de Conservação importante para a manutenção de valioso conjunto espeleológico e de espécies raras da fauna e flora típicas da região, tem importância também, para atrair visitantes para o município de Tunas do Paraná.

Estes visitantes, segundo a pesquisa, apesar de ficarem encantados com o lugar e satisfeitos com os serviços e atrativos que o Parque lhes proporciona, têm restringido a sua permanência no local, em torno de cinco horas. Entretanto, estariam dispostos a ampliarem esta permanência, desde que seja possível conhecer outros atrativos com infra-estrutura de hospedagem, alimentação e lazer.

O município por sua vez, tem potencial turístico ainda inexplorado e empreendedores interessados na implementação de atividades turísticas. Por outro lado, enfrenta dificuldades para promover o seu desenvolvimento econômico e social.

Assim, conclui-se que é interessante aproveitar melhor o poder de atração do Parque e analisar o Turismo como alternativa viável para o desenvolvimento do município que tem vocação natural para o ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. Desta forma poder-se-á atender o crescente interesse dos visitantes por atrativos em áreas naturais, propiciando-lhes condições de permanecerem mais tempo na região e, simultaneamente, gerar novos empregos, renda e desenvolvimento sociocultural da população local.

Para tanto, recomenda-se:

- Promover a integração do poder público e iniciativa privada, para analisar o Turismo como alternativa de desenvolvimento Municipal: considerando principalmente o atrativo (Parque Estadual de Campinhos) já existente no município, o potencial ainda inexplorado e a sua proximidade de uma grande concentração urbana (Curitiba e municípios limítrofes) que cada vez mais busca novos espaços de lazer.
- Promover estudos para identificar potencialidades: através da elaboração de um inventário turístico, que possibilitará mapear e qualificar os atrativos, infraestrutura disponível, serviços existentes, possíveis entraves e elementos facilitadores para elaboração de propostas, bem como, modalidades de turismo para o município.
- Envolver e sensibilizar a comunidade: para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, de geração de emprego e melhoria da qualidade de vida, além de conservação do patrimônio natural e cultural.
- Estabelecer a organização municipal para o Turismo: com representantes do poder público e iniciativa privada, garantindo a participação efetiva de todos os segmentos da população de forma a democratizar o processo, articular parcerias, agrupar interesses comuns, organizar propostas e concretizar um plano de trabalho.

- Elaborar um Plano Municipal de Turismo: para estabelecer objetivos, metas, estratégias, prioridades, ações, definir responsabilidades, direcionar e organizar o processo de turismo no município, prever necessidades de recursos humanos, financeiros e materiais, estabelecer prazos, direcionar investimentos, com avaliações constantes.

- Promover ações que permitam a população local melhorar sua qualidade de vida: especialmente no que se refere a oferta de serviços sociais como educação e saúde, condição fundamental para o desenvolvimento pessoal e que, conseqüentemente terá influências positivas na atividade turística.

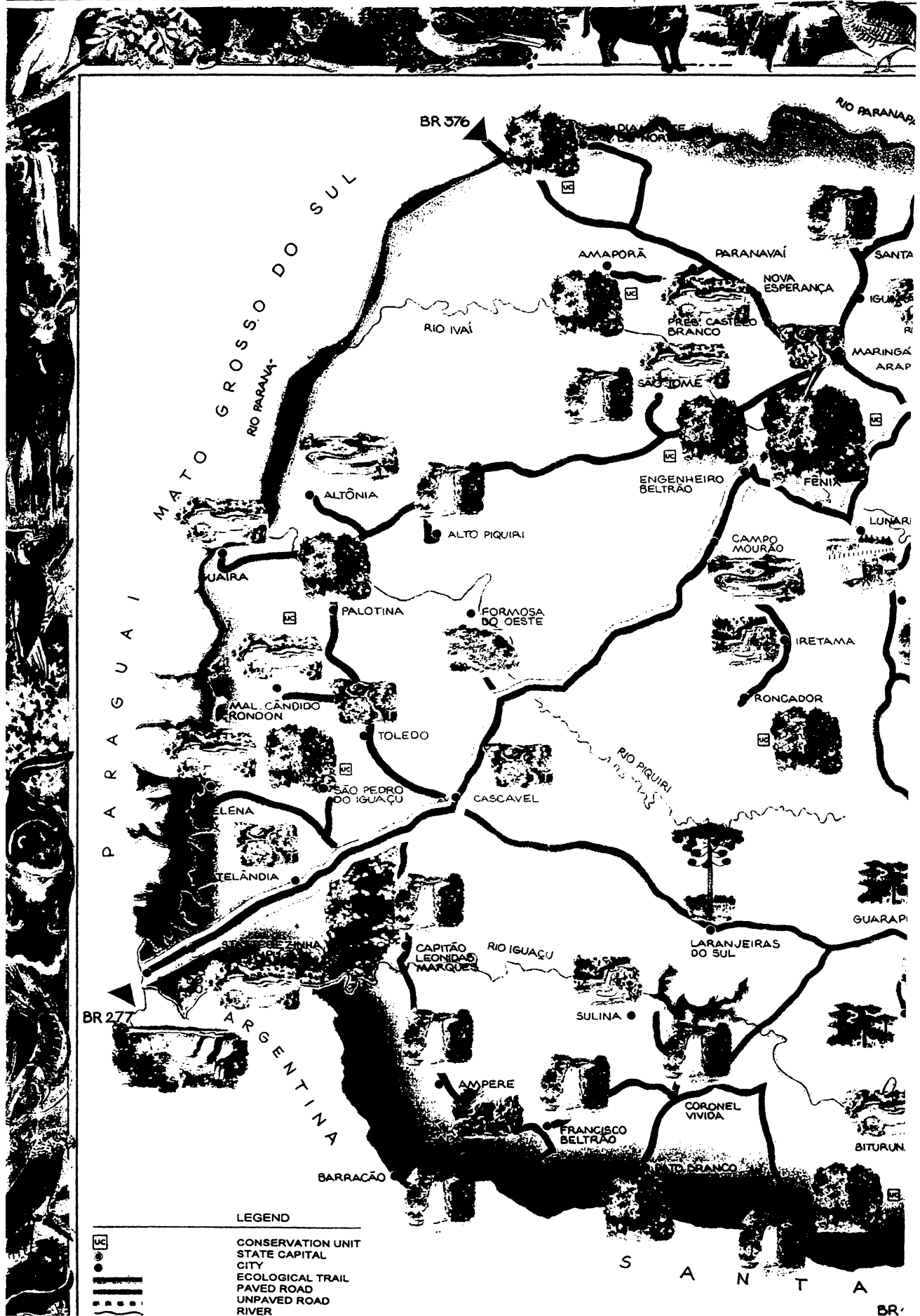
- Propiciar a qualificação da mão-de-obra local: em todas as funções e serviços que a atividade turística venha a exigir, tendo em vista que toda proposta turística deve, antes de mais nada, beneficiar a população local.

- Incentivar o resgate e a manutenção de aspectos históricos e culturais: de forma que a própria população local valorize-os e transforme esta riqueza em alternativas de renda. Como por exemplo: produção de artesanato, comidas típicas, entre outros.

- Dar continuidade ao esforço conjunto (Governo do Estado X Prefeitura Municipal) na administração do Parque Estadual de Campinhos: para a efetiva execução de seu Plano de Manejo, análise das demandas dos visitantes e possível implementação de melhorias.

- Estudar a possibilidade de integrar o município no Projeto de Turismo para a Região Metropolitana de Curitiba, bem como, a sua adesão ao PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo: com objetivo de obter especialmente apoio técnico na estruturação da atividade e na capacitação de pessoas.

ANEXO I - MAPA ECOTURÍSTICO DO PARANÁ - 1993.





MAPA ECOTURÍSTICO DO PARANÁ - 1993

PARANÁ

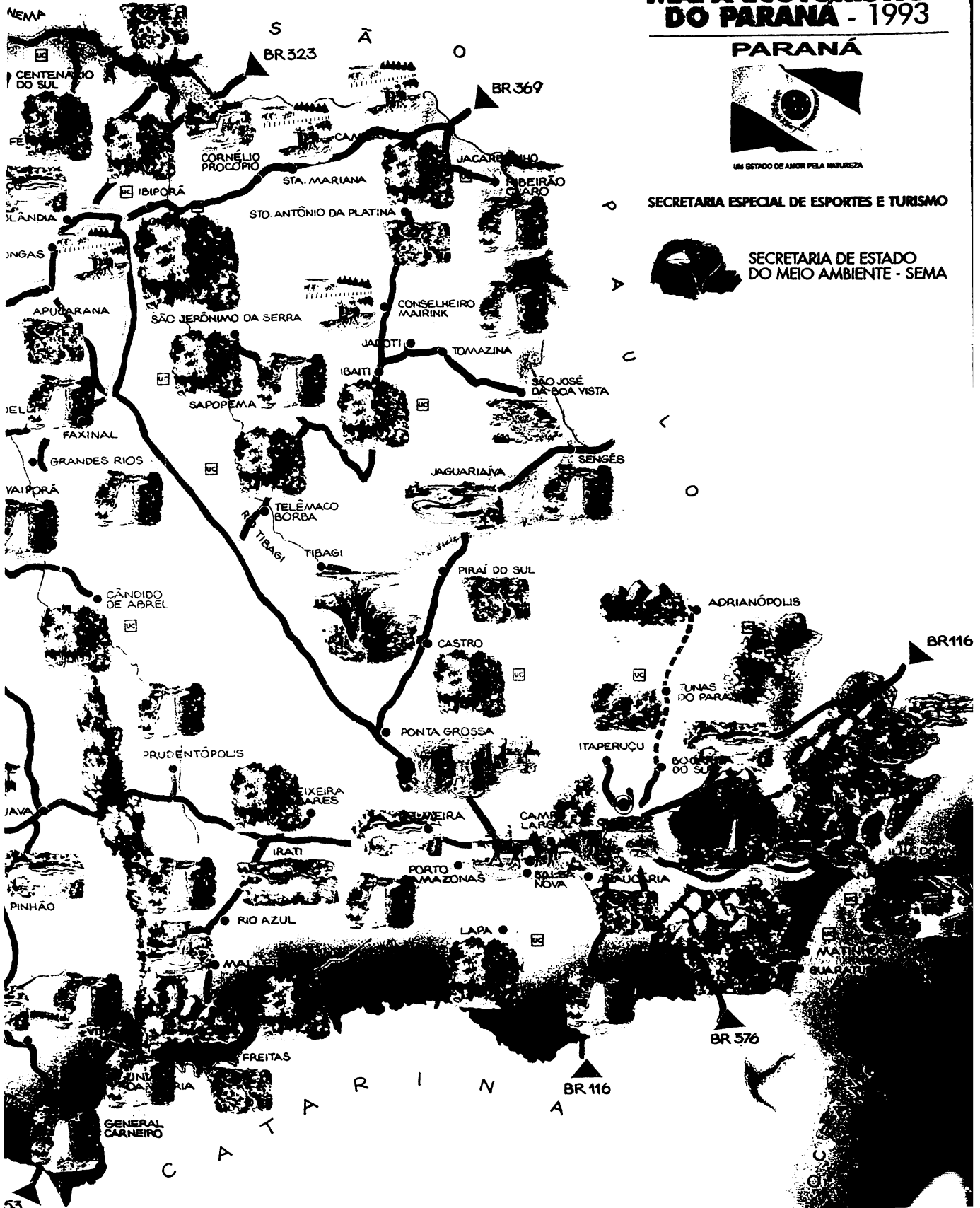


UM ESTADO DE AMOR PELA NATUREZA

SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES E TURISMO



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE - SEMA



ANEXO 2 - ROTEIRO: CAVERNA DE CAMPINHOS - TUNAS DO PARANÁ -

ROTEIRO DO SESC - TURISMO SOCIAL.

CAVERNAS DE CAMPINHOS

**TUNAS
DO PARANÁ**

TURISMO ECOLÓGICO

28.maio.2000

CURITIBA

Saída às 07 horas da frente do SESC da Esquina, Rua Visconde do Rio Branco, 969, em ônibus de turismo, micro ônibus ou van, com guia de turismo.

TUNAS DO PARANÁ

,Chegada prevista às 09h30min.

Caminhada no Morro da Cruz.

Após o almoço, saída para o Parque Estadual de Campinhos, localizado a 71 km de Curitiba pela estrada da Ribeira, com 30 km em asfalto e o restante em estrada de chão.

Atrativos: São três grutas espalhadas pelo parque, sendo elas: das Fadas, do Precipício e dos Jesuítas.

É possível observar as belas formações calcárias, estalactites, estalagmites e colunas, que levaram milhares de anos para se formarem.

RETORNO

Saída às 17 horas com chegada em Curitiba prevista às 19h30min.

SESC FORNECE: Transporte, 01 almoço, seguro de viagem, serviços de guia ecológico e de turismo.

PREÇO POR PESSOA

R\$ — Comerciais e Dependentes

IMPORTANTE LEVAR:

- **VESTUÁRIO:** Tênis com meia (de preferência velhos para que possam sujar e molhar), mochila pequena, calça de moletom, camisa ou camiseta de manga longa e roupa de banho. Levar um conjunto de roupa extra..
- **ALIMENTAÇÃO:** Levar lanche. SUGESTÕES: Sanduíche, bolo, biscoito, fruta fresca (laranja/pêra/maçã), fruta seca (banana/uva), chocolate.
- **ACESSÓRIOS:** Levar saco plástico para lixo, repelente para insetos e uma lanterna de pilhas e capa de chuva.

Nº MÁXIMO DE VAGAS: 30

SESC
TURISMO
SOCIAL

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Horário de Atendimento: das 09h às 19h45min
Rua Visconde do Rio Branco,969
Fone.: (041) 322.7544
CURITIBA – PR



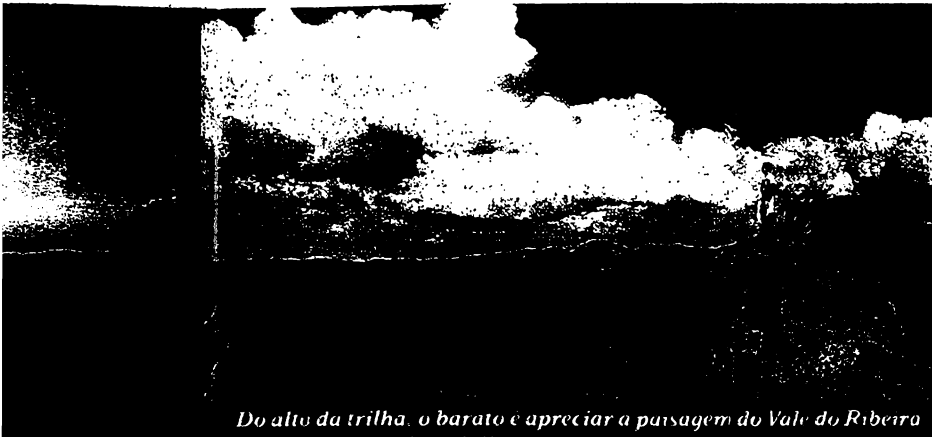
**MUNDO
OFF ROAD**



AOS TRANCOS E BARRANCOS

POR JOSÉ EDUARDO CAMARGO FOTOS HYLIO LAFERNA





Do alto da trilha, o barato e apreciar a paisagem do Vale do Ribeira

Destino

Trilha do Barro Vermelho, PR

Trilha do Barro Vermelho
(recreativa, difícil)
Tempo estimado: 2 horas
(partindo para apreciar o belo visual ao redor)
Distância: 7,6 km

Defender, o trilheiro Roberto Pitella vai dando as dicas pelo rádio ao seu companheiro Hélio Portela, que vem logo atrás, num Toyota. “Rapaz, já pensou isso aqui com chuva?”, diz Pitella. A resposta não demora: “Não quero nem pensar...”. E a explicação é simples. Cortando o barranco, a trilha tem terra fofa, esperando água para se tornar um lamaçal. Além disso, os deslizamentos aparecem por todo lado.

O rádio que equipa os carros, além de tornar mais divertida a aventura, também é um item de segurança. O carro da frente vai anunciando os perigos do caminho. “Atento, Hélio. Duas vacas estão descendo a trilha, logo depois da curva”, avisa o líder. E a resposta é sempre bem-humorada: “Positivo. Que tal um churrasquinho?”. A subida continua até chegar a uma pedreira abandonada. Dali, já se pode curtir o visual de um dos lados do morro. Do alto de uma pedra, uma bromélia parece vigiar o precipício. Flores exóticas aparecem aqui e ali, em meio à paisagem meio castigada pela seca. Subindo mais um pouco (numa rampa bem acentuada), sempre à direita, chega-se a um platô que é fim de linha para o carro: a partir dali, é melhor explorar o pico a pé. As samambaias dominam a paisagem. E é bom não esquecer de olhar bem por onde se pisa: há cobras na região.

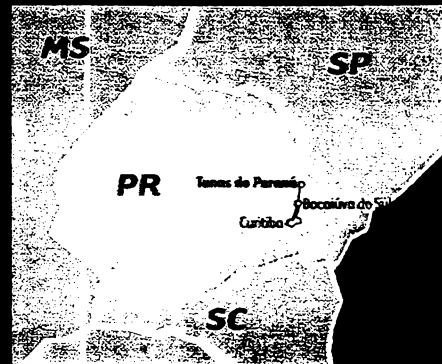
Pegando uma carona no Toyota, o casal de namorados Daniel e Fátima resolveu passar boa parte do dia caminhando pelas trilhas do morro. “Rapaz, o lugar é incrível. Pra todo lado há um visual diferente. Achamos um laguinho perto do pico, a quase 1.200 metros de altura”, diz Daniel.

Quem está satisfeito com o passeio, pode voltar por onde veio e, mais tarde, visitar o Parque Estadual de



A Trilha do Barro Vermelho tem trechos que exigem um veículo 4x4

Rumo a Tunas do Paraná



Campinhos, que tem grutas, cachoeiras e excelentes opções de caminhada. Mas se você quiser colocar o seu carro e a sua perícia como piloto à prova, engate a reduzida e desça pela pirambeira íngreme que rodeia o morro. Os buracos fazem os carros pularem como cabritos, enquanto o barranco vai ficando ameaçador. De qualquer forma, encarando ou não o morro do fim da trilha, uma boa dica é encomendar uma galinhada no bar do “seu” Alírio (qualquer um em Tunas pode informar onde fica). É de lambear os beicos.



Ali perto, as cavernas são a atração do Parque de Campinhos

0.0	↑
0.1	↑
0.2	↑
0.3	↑
0.4	↑
0.5	↑
0.6	↑
0.7	↑
0.8	↑
0.9	↑
1.0	↑
1.1	↑
1.2	↑
1.3	↑
1.4	↗
1.5	↗
1.6	↗
1.7	↗
1.8	↗
1.9	↗
2.0	↗
2.1	↗
2.2	↗
2.3	↗
2.4	↗
2.5	↗
2.6	↗
2.7	↗
2.8	↗
2.9	↗
3.0	↗
3.1	↗
3.2	↗
3.3	↗
3.4	↗
3.5	↗
3.6	↗
3.7	↗
3.8	↗
3.9	↗
4.0	↗
4.1	↗
4.2	↗
4.3	↗
4.4	↗
4.5	↗
4.6	↗
4.7	↗
4.8	↗
4.9	↗
5.0	↗

ANEXO 4 - ROTEIRO DE CICLOTURISMO - VIAGEM A TUNAS DO PARANÁ - PR.

<http://members.tripod.com/hideson/tunas.htm>

Viagem a Tunas-PR

Tunas fica aproximadamente 80 Km de Curitiba, é a estrada da Ribeira que sai do trevo do Atuba, passa pelo município de Colombo e pela cidade de Bocaiúva do Sul, onde começa a estrada de chão e algumas "serrinhas", mas como toda serra no interior, a paisagem vista de cima de uma bicicleta é outra coisa.

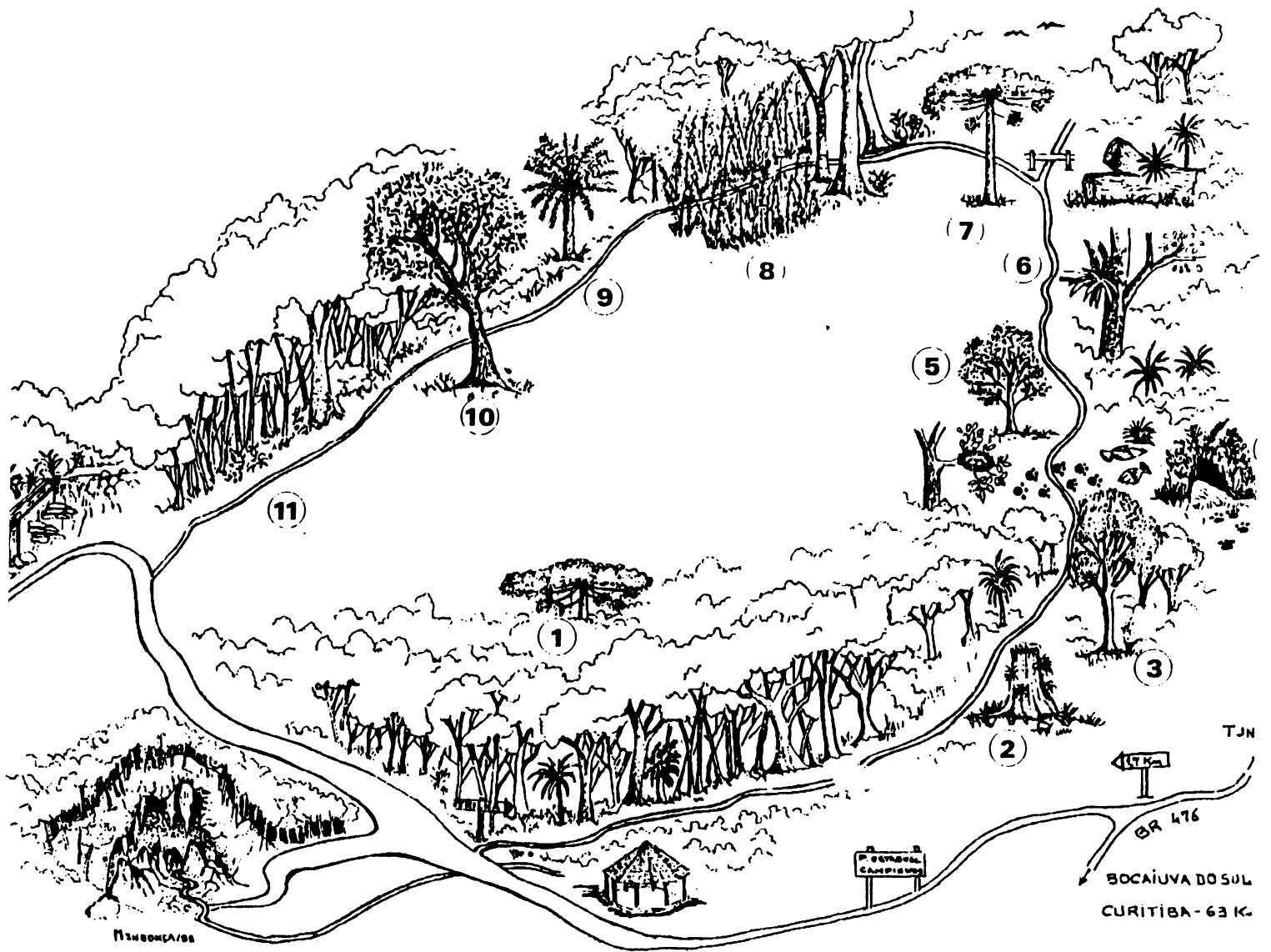
Antes de Tunas também existe um parque (Campinhos), após Tunas há duas opções de viagem : Cerro Azul ou Adrianópolis, neste caso seguimos para Cerro Azul, daí são 30 Km, onde mais de 25 Km são descidas.

Como sempre a paisagem é muito bonita, desde a divisa de município, a estrada é muito boa para pedaladas e ainda se vê antigas construções, a cidade de Tunas é pequena, mas têm um lugar para lanches e refeições, as paisagens após Tunas são as mais bonitas da viagem, os detalhes de montanhas e a sensação de estar passando entre elas é incrível.

A volta é por Cerro Azul, a mesma cidade do passeio anterior, com todas as suas paisagens também.



ANEXO 5 - FOLHETO: INTERPRETANDO A TRILHA.



INTERPRETANDO A TRILHA

Duração do percurso: 45 minutos

Extensão: 1.190 m.

PONTO 1

Floresta com Araucária ou Floresta Ombrófila Mista Montana. Nela a espécie dominante é o pinheiro-do-paraná, associado a outras como a imbuia, erva mate, e cedro. Caminhando lenta e silenciosamente pela trilha, sinta, escute e observe a natureza e as relações que existem entre as plantas, animais, água e solo.

PONTO 2

Toco de imbuia com aproximadamente 150 anos. Depois do pinheiro é a principal espécie de valor econômico, tendo sido explorada exaustivamente pelos madeireiros. É considerada atualmente, no Paraná, uma espécie ameaçada de extinção.

PONTO 3

Vassourão branco. (*Piptocarpha angustifolia*), é uma planta pioneira, sendo uma das primeiras espécies arbórea que surge após um desmatamento.

PONTO 4

Associada às florestas encontramos a fauna: mamíferos, aves, répteis, insetos, etc. que são difíceis de se ver. Vá observando ao longo da trilha sua presença através de vestígios como: pegadas, restos de alimentos, fezes, toca, ninhos, cheiro, sons etc.

PONTO 5

A erva mate também é uma espécie encontrada na Floresta com Araucária. Fez parte de um ciclo econômico do Estado do Paraná e até hoje tem expressão significativa na economia do Estado.

PONTO 6

As epífitas (plantas que vivem fixadas sobre outras), especialmente as bromélias, aparecem com muita frequência nas nossas florestas. Essas plantas apresentam estruturas adaptadas para reter água e procuram estar fixadas em lugares (galhos) mais próximos da luz e, portanto, mais altos. Tem importância na sobrevivência de várias espécies de insetos, aranhas e até alguns mamíferos.

PONTO 7

Pinheiro do paraná: Sua frequência nesta área atualmente   pequena, em razão de já ter sido explorado no passado. No Paraná encontra-se ameaçado de extin o pela degenera o genética em razão da explora o dos melhores exemplares, sem ter sido resguardadas árvores de boa qualidade genética para manuten o dos pinhais.

PONTO 8

As taquaras estão aqui presentes em razão de fortes perturba es na vegeta o natural provocadas pelo homem (desmatamentos, queimadas). A taquara dificulta a recupera o da vegeta o natural em razão de ter alto potencial de invasão, impedindo a regenera o de outras espécies.

PONTO 9

Nos locais de maior umidade, observa-se o xaxim (*Dicksonia sellowiana*), que faz parte da família das samambaias e avencas.

PONTO 10

O cedro   uma das espécies mais frequentes e abundantes nas florestas do Paraná e ocorre em todas as forma es florestais do Estado, exceto nas restingas litorâneas. Em virtude da qualidade e versatilidade de sua madeira,   utilizada para diversos fins. Foi uma das espécies mais intensamente exploradas no Estado.

PONTO 11

Encerrando a trilha, pare e reflita: "a floresta   um ecossistema onde todos os componentes estão intimamente relacionados, cada qual com sua importância e fun o, sendo que qualquer perturba o, por menor que seja, em qualquer de seus componentes irá influenciar diretamente no todo".

06 - FOTOS

6.1. ASPECTOS DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS



Foto: Gilberto Dantas de Oliveira

PR 476, estrada de acesso ao Parque, construída na década de 1930, ainda sem asfalto.



Foto: Nanci Rover

Vista parcial do Município de Tunas do Paraná.

15. Tipo de infra-estrutura e/ou serviços que oferecem aos visitantes?

III – PERSPECTIVAS

16. Tem interesse em receber visitantes? Sim Não

17. Tem interesse em participar de uma proposta turística para incentivar o Turismo no Município? Sim Não

18. Em caso positivo, que atividades pretende oferecer aos visitantes?

19. Para construir instalações e/ou implementar atividades turísticas vai necessitar ajuda? Sim Não Que tipo? _____

20. Na região existe mais alguém interessado em participar da atividade turística?

Sim Não Quem? _____

Com qual atividade ou serviço: _____

21. Na sua opinião qual a importância do Parque Estadual de Campinhos para o desenvolvimento do Turismo em Tunas do Paraná?

22. Que outras atrações, Tunas do Paraná poderia oferecer aos visitantes?

23. O que precisaria ter no Município para facilitar a vinda ou permanência dos visitantes?

- Melhores estradas Pessoas mais qualificadas
- Pousadas e similares Centro de apoio ao visitante
- Restaurantes/lanchonetes Outros
- Divulgação Quais? _____

24. Outros comentários e ou sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLIEVI, João. **Gestão de Empreendimentos Ecoturísticos**. Curitiba : IBPEX, 1999. (Apostila) 14 p.
- ALMANAQUE ABRIL: O seu guia de pesquisas prático, rápido e atualizado, Brasil. São Paulo : Abril, 2000. 433 p.
- ALMEIDA, Joaquim Anício; RIEDL, Mario. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru - SP : EDUSC, 2000. 264 p.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo : Moderna, 1991.
- BERNARDES, N. **Expansão do povoamento do Estado do Paraná**. Rev. Bras. de Geografia, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 427-456, out./dez. 1952.
- BIGARELLA, J. J.; SALAMUNI, R. **Estudos preliminares na série Açungui II – Rochas calcárias**. Arq. Biol. Tecnol., Curitiba, v.3, p. 201-354, 1948.
- BIGARELLA, J. J.; SALAMUNI, R. **Contribuição à Geologia do Grupo Açungui**. Bol. Geol., Curitiba, n.23, 1967.
- BIGG-WITHER, T. P. **Novo caminho no Brasil Meridional: Província do Paraná – Três anos em suas florestas e campos – 1872 a 1875**. Curitiba : J. Olympio, 1974. 417 p.
- BITTENCOURT, M. Mastozoologia. In: INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Zoneamento do Litoral Paranaense**. Curitiba : IPARDES, 1989. 176 p.
- BORGES, Martins Marcos. **Manual do Ecoturismo do WWF**, (s.b.), (s.d.) Mimeografado (inédito).
- CAMARGO, J. E. **Aos trancos e barrancos**. Família Aventura, São Paulo, n. 11, p. 77-78, out., 1999.
- COLLAR, N. J. **Threatened birds of the Americas**. The ICBP/IUCN Red Data Book. 3 ed. 2ª parte. Cambridge, International Council for Bird Preservation. 1150 p.
- COMEC. **Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba : EMATER/ECOPARANÁ, 2000. 20 p. (versão preliminar).
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL (1999 : Piracicaba). **Turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba - SP : FEALQ, 1999. 239 p.

- DIRETRIZES PARA O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS. G.TI-TAN – Grupo de Trabalho Interdisciplinar de Turismo em Áreas Naturais. Curitiba, 2000. (não publicado).
- ECO-PARANÁ. PROJETOS REGIONAIS DE TURISMO NO PARANÁ. Curitiba, [1999]. 14 p.
- EMATER – Paraná. **Diagnóstico preliminar dos tipos de público potencial para programas de formação, capacitação e treinamento de profissionais e mão-de-obra nas Regiões de Curitiba, Lapa e Paranaguá.** Curitiba, 2000. 20 p. (não publicado).
- FERREIRA, J. C. V. **O Paraná e seus municípios.** Maringá-PR : Memória Brasileira, 1996. 728 p.
- FIORI, A. P. **A falha da Lancinha no pré-cambriano paranaense: reflexo de uma falha profunda?** Bol. Par. Geociências, UFPR, Curitiba, n.36, 1985. 15 p.
- FONSECA, G. A. B.; RAYLANDS, A. B.; COSTA, C. M. R.; MACHADO, R. B.; LEITE, Y. L. R. **Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção.** Belo Horizonte : Fundação Biodiversitas, 1994. 459 p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná, 1978.** Londrina - PR, 1978. 38 p.
- GARFORTH, Chris. **Uma extensão rural sustentável para uma agricultura sustentável em busca de novos caminhos. Atualização em Agroecologia.** Rio de Janeiro, n. 28, p. 3-8, jul. 1995.
- GAZETA DO POVO. **A hora e a vez do turismo ecológico.** Curitiba, 26/02/1988.
- GAZETA DO POVO. Caderno de Turismo. Curitiba, 2/11/1998. 8 p.
- GAZETA DO POVO. **Campinhos: as cavernas do Paraná.** Curitiba, 2/11/1998.
- GAZETA DO POVO. **Mundo maravilhoso de Campinhos.** Curitiba, 27/09/1970.
- GRUPO DE ESTUDOS ESPELEOLÓGICOS DO PARANÁ. **Proposta para o plano de manejo do patrimônio espeleológico do Parque Estadual de Campinhos, PR.** Curitiba : GEEP-Açungui, 1995. 48 p. (inédito).
- GUIA TÉCNICO DE ECOTURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba : SETUR-SEMA, 1993.
- IAP. **Plano de manejo do Parque Estadual de Campinhos.** Curitiba, 2000. v. 1.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Roteiro técnico para a elaboração/revisão de planos de manejo em áreas protegidas de uso indireto.** 2ª versão, Brasília, 1994. 49 p.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. **Plano do Sistema de Unidades de Conservação do Brasil – II Etapa**. Brasília, 1982. 173 p.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos de estatísticas municipais – Cerro Azul**. Curitiba : IPARDES, 1996. 40 p.
- _____. **Cadernos de estatísticas municipais – Tunas do Paraná**. Curitiba, 1996. 20 p.
- _____. **Programa de apoio à população carente do Alto Ribeira – Pró Ribeira – Diagnóstico e propostas de ação**. Curitiba, 1980. 153 p.
- KARMANN, I.; SANCHEZ, L. E. **Speleological Provinces in Brazil**. In: Congresso Internacional de Espeleologia, Barcelona, 1986.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- LANGE, R. B.; JABLONSKI, E. F. **Lista prévia dos *Mammalia* do Estado do Paraná**. Estudos de Biologia, Curitiba, v.4, p. 1-35, 1981.
- LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. São Paulo : SENAC, 1995.
- LINO, C. F. **Manejo de cavernas para fins turísticos; base conceitual e metodológica**. São Paulo, 1988.
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná**. Curitiba : M Roesner, 1968. 350 p.
- MAGALHÃES, F. F. **Evolução histórica da economia paranaense**. Curitiba : Diretório Acadêmico Rocha Pombo, 1973.
- MARINI, O. J.; BIGARELLA, J. J. **Rochas calcárias do Grupo Açungui**. In: BIGARELLA et al. Geologia do pré-Devoniano e intrusivas subseqüentes da porção oriental do Estado do Paraná. Bol. Paran. Geociências, Curitiba, n.23-25, p. 105-155, 1967.
- MORAES, J. M.; PINHEIRO, S. **Primeira expedição científica à serra de Paranapiacaba e Alto Ribeira**. Curitiba : Conselho de defesa do Patrimônio Natural do Paraná, 1956. 196 p.
- MOURA-LEITE, J. C. de; BERNIL, S. R. S.; MORATO, S. A. A. **Métodos para a caracterização da herpetofauna em estudos ambientais**. In: MAIA – MANUAL DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. 2. ed. Curitiba : IAP/GTZ, 1993. P. 3985.1-3985-5.
- MÜLLER, Arnaldo Carlos. **Visão das Questões Ambientais**. Curitiba : IBPEX, 1999. (Apostila)

MUNICIPALIZAÇÃO É A META PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO PARANÁ. *A Gazeta do Meio Ambiente*. Curitiba, out. 1999. p. 9.

NEIFER, I. A.; SILVA, J. C. G. L. **Critérios para um ecoturismo ambientalmente saudável**. Curitiba : UFPR, 1999. Referência obtida via base de dados CADÊ, 2000. Disponível na Internet. <http://www.superagui.net/publicac.htm>

NOWAK, R. M. **Walker's mammals of the World**. 5.ed. Baltimore/london : J. Hopkins University, 1991. 568 p.

PAQUET, Eduardo. **Lazer e Cultura. Ecologia e Desenvolvimento**. n. 61, p. 30, ago./set., 1996.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Lista Vermelha de Animais Ameaçados de Extinção no Estado do Paraná**. Curitiba : SEMA/gtz, 1995. 177 p.

PARANÁ, INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA. **Mapa topográfico de Bocaiúva do Sul – PR**. Curitiba, 1981. 1 mapa : Escala 1:10.000.

PARANÁ, S. **Corografia do Paraná**. Curitiba, 1899.

PARANÁ TURISMO. **Tunas do Paraná**. Curitiba, 1998. Disponível na Internet. <http://www.turismo@pr.gov.br>

PARANÁ TURISMO. **Turismo no Paraná**. Curitiba, 1998. Disponível na Internet. <http://www.pr.gov.br/celepar/seet/prtur/estatisticas/est005a.html>

PEREIRA COSTA, I. **O Itiberê**. Paranaguá, a.1, n.2, 1919.

PIANKA, E. R. **The Structure of Lizard Communities**. *Ann. Ver. Ecol. Syst.*, v.4, p. 53-74, 1973.

PILOTTO, O. **Notícias sobre as grutas calcárias do Paraná**. *Bol. Inst. Hist. Geogr. Etnog. Paranaense*, Curitiba, v.10, 1965.

PINTO DA ROCHA, R. **Invertebrados cavernícolas da porção meridional da Província Espeleológica do vale do Ribeira, sul do Brasil**. *Rev. Bras. Zoologia*, v.10, n.2, p. 229-255, 1993.

REHME, F. C. **Gruta da Lancinha: impactos ambientais e uma proposta de Unidade de Conservação**. Curitiba, 1993. Dissertação (Especialização em Geografia Ambiental) – Setor de Tecnologia, Curso de Geografia, Universidade Federal do Paraná.

ROCHA, E. C. **Tunas quer divulgar pontos turísticos**. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 21/11/1993.

- RODERJAN, C. V. **Caracterização da vegetação do Parque Estadual de Campinhos, município de Bocaiúva do Sul – Paraná.** Curitiba : Depto. Sil. Manejo, Universidade Federal do paraná, 1993. 8 p. (manuscrito)
- RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo desenvolvimento local.** São Paulo : Hucitec, 1997 207 p.
- SALAMUNI, R.; BIGARELLA, J. J. **Contribuição à geologia do Grupo Açungui.** Bol. Paran. Geogr., Curitiba, n.23, p. 1-26, abr. 1967.
- SESC. **Turismo ecológico: roteiros e programações.** Curitiba, 1999. 29 p.
- SILVEIRA, Marco Aurélio T. **Políticas de desenvolvimento e sustentabilidade: possibilidades e perspectivas com base no turismo.** Curitiba : Departamento de Geografia da UFPR, 1997. (Mimeografado). 20 p.
- SILVEIRA, Marco Aurélio T. da. **Ecoturismo da Ilha do Mel – PR.** Curitiba, (s.d.) NIMAD-UFPR. (Mimeografado).
- SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Relatório técnico final.** Curitiba, 1999. 33 p.
- TOSSULINO, Márcia Guadalupe Pires; CARPANEZZI, Odete Terezinha Bertol. **Elaboração e implementação do plano de manejo do Parque Estadual de Campinhos: uma experiência prática.** In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. Curitiba : IAP: UNILIVRE: Rede Nacional Pró Unidade de Conservação, v. 2, p. 179 –185, 1997.
- TURISMO RURAL NA PEQUENA PROPRIEDADE. São Paulo : Globo Rural, 1998. 50 p.
- UFPR. **Caracterização geral do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Curitiba e de seus municípios circunvizinhos.** Curitiba : SERT/SICT, 2000. 26 p. (não publicado).
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal.** Rio de janeiro : IBGE, 1991. 123 p.
- VIAGEM A TUNAS - PR. Cicloturismo. Disponível na Internet. <http://members.tripod.com/hideson/tunas.htm>
- WILSON, D. E.; REEDER, D. M. **Mammal species of the World: a Taxonomic and Geographic Reference.** 2.ed. Washington/London : Smithsonian Institution, 1993. 1207 p.